

Prefácio por Pr. Paschoal Piragine Jr.

DIA A DIA COM DEUS

**40 DIAS
VIVENDO
PARA JESUS**

Livro.
Devocional

DIA A DIA COM DEUS

**40 DIAS
VIVENDO
PARA JESUS**



PUBLICAÇÕES RBC

Prefácio por
Pr. Paschoal Piragine Jr.

40 DIAS VIVENDO PARA JESUS

Livro.
Devocional

Dia a dia com Deus, 40 dias vivendo para Jesus

© 2013 Primeira Igreja Batista de Curitiba

Editado e publicado com a colaboração de Publicações RBC sob
acordo especial com a Primeira Igreja Batista de Curitiba.

Coordenador do projeto: Marcílio de Oliveira, Igor Pohl Baumann
Autores: Alexandre Sombrio, Arnaldo Müller Júnior, David
Fehrmann, Elisiane Roper Pescini, Haroldo Portugal,
Helio Dias da Costa, Ingo Zwiener, Kate Becker Zaqui,
Marcílio de Oliveira, Martha Christina Zimmermann B. de
Morais, Romildo Alves Dos Prazeres, Soraya Moreschi
Edição e coordenação editorial: Franco Iacomini, Rita Rosário
Revisão: Daniela Mallmann, Rita Rosário
Projeto gráfico: Audrey Novac Ribeiro
Capa: Wesley Cordeiro, Franciele Soares do Rosário,
Israel Lessak

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Diversos autores — Curitiba/PR

Dia a dia com Deus, 40 dias vivendo para Jesus — Curitiba/PR Publicações RBC.

- | | |
|----------------|-------------------|
| 1. Devocional | 2. Estudo Bíblico |
| 3. Evangelismo | 4. Salvação |

Proibida a reprodução total ou parcial, sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

O texto inclui o acordo ortográfico conforme Decreto n.º 6.583/08.

Exceto quando indicado no texto, os trechos bíblicos mencionados são da edição

Nova Versão Internacional © 2001 de Editora Vida

Publicações RBC

Rua Nicarágua, 2128, Bacacheri, 82515-260, Curitiba/PR, Brasil

E-mail: vendas_brasil@rbc.org

Internet: www.publicacoesrbc.com.br • www.ministeriosrbc.org

Telefone: (41) 3257-4028

Código: ZG608

ISBN: 978-1-60485-794-8

Impresso no Brasil • Printed in Brazil

1.ª edição: 2013 • 1.ª impressão: 2013

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
Semana 1 — Você pertence a Deus	
O que é mordomia	
1. Pétalas	10
2. Quer cooperar?	13
3. Ao Seu dispor	16
4. Gerente dos recursos de Deus	19
5. Vontades	22
6. Um guardião responsável	25
7. Vivendo com integridade	28
Semana 2 — Defina suas prioridades	
Mordomia do tempo	
8. Tic-Tac	32
9. Meu tempo é para Deus	35
10. Tempo bem aproveitado	38
11. Questão de prioridade	41
12. Acima de tudo	44
13. Organize-se!!!	48
14. A disciplina como ferramenta	52
Semana 3 — Viva para adorar	
Mordomia do corpo	
15. Seu corpo, um templo!	58
16. Pecado contra o corpo	61
17. A bênção da sexualidade	65
18. Mente sadia, corpo sadio	68
19. Lobos internos	71
20. A vida pode ser mais	74
21. Aprendendo a viver sem máscaras	77

Semana 4 — Escolha amar

Mordomia dos relacionamentos

22. Rede de influências	82
23. Influenciar ou ser influenciado	85
24. O poder do amor	88
25. Restaurando relacionamentos	91
26. Só mais uma milha	93
27. Conhecer, amar e viver em união	96
28. Sob a influência de Jesus	98

Semana 5 — Faça a sua parte

Mordomia dos recursos

29. Na contramão	102
30. Consumidor consciente	105
31. Seja generoso!	109
32. Gastar, guardar e ofertar	112
33. Lidando com o usurpador	115
34. É um presente!	118
35. Colheitas	121

Semana 6 — Compartilhe Jesus com alguém

Mordomia do Reino

36. De que forma você faz?	124
37. Como camaleão	127
38. Brilhando como estrelas	130
39. Eterno discípulo	133
40. O fim da jornada	137

Diário de oração

139

Prefácio

Dia a dia com Deus

40 dias vivendo para Jesus

DESDE QUE DESCOBRI que Deus me chamara para servi-lo no ministério pastoral, decidi investir minha vida para ajudar pessoas a se conectarem com Deus, transmitindo a mensagem de que é possível fazê-lo não apenas por meio de cultos semanais, mas também a cada momento do dia: orando, lendo a Bíblia e aplicando-a nas situações da vida. Como resultado desse investimento, foram surgindo mensagens bíblicas, programas de rádio e TV e os livros *Dia a dia com Deus*, que têm sido instrumentos para alcançar pessoas em muitos lugares do Brasil e do mundo.

O livro *40 dias vivendo para Jesus* apresenta uma verdade simples, inquietante e transformadora: Deus é o dono de todas as coisas! Ele é o centro de tudo! Ele é o doador da vida! Essa verdade confronta diretamente um pensamento humanista e individualista de que cada pessoa deve ser dona da sua própria vida.

A vida é uma dádiva de Deus e, como dono da vida, Ele passa aos seres humanos a responsabilidade de gerenciá-la.

Você é responsável diante de Deus pelo que faz a cada dia; seus relacionamentos, sua saúde, as vidas que influencia, o legado que deixará para a humanidade e muito mais. Quando se entende essa verdade, o viver diário recebe um novo sentido e significado, pois ganha-se uma consciência de que é preciso aproveitar cada oportunidade.

O livro contém pequenas leituras diárias agrupadas em temas semanais. Peço a você que invista cerca de 15 minutos diários nessa tarefa. Também há um versículo bíblico para cada tema. Memorize o que puder! Isso o ajudará a manter-se firme nos princípios de Deus nos mais variados momentos da vida. Ao final de cada leitura diária, há um parágrafo que denomino “Mãos à obra”. É uma proposta de aplicação do ensino recebido. Aplique-se nesta tarefa, pois ela o ajudará a perceber que é possível fazer mudanças práticas a fim de experimentar a vida em sua plenitude.

Além do livro, desafio cada leitor a participar dos cultos semanais numa igreja local para adorar a Deus. Envolver-se com os grupos pequenos ou células — grupos de amigos que se reúnem semanalmente para orarem juntos. Isso fará muita diferença nessa jornada de fé.

Nesses 40 dias de leitura, meu desejo é que você tome a decisão de deixar de ser o centro da sua própria vida e que permita que Jesus o seja. Essa entrega lhe trará a oportunidade de experimentar uma nova alegria e liberdade, e você descobrirá o que Ele pode fazer em e por meio de você. Boa leitura!

—Pastor Paschoal Piragine Jr.

Semana 1

Você pertence a Deus

O que é mordomia

Versículo para decorar:

Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e
aqueles que nele habitam (SALMO 24:1).

1

Pétalas

Os céus são teus, e tua também é a terra; fundaste o mundo e tudo o que nele existe (SALMO 89:11).

A VIRADA DO SÉCULO 19 para o século 20 marcou uma grande mudança na forma como a ciência vê Deus. Até então, a grande maioria dos cientistas encarava suas pesquisas como uma forma de descobrir os mistérios de Deus e não hesitava em professar sua fé. Mesmo o físico Albert Einstein, cuja visão a respeito de Deus difere bastante daquela professada pelos cristãos em geral, afirmou: “quero descobrir como Deus criou o mundo.”¹

No entanto, ao longo do século 20, muitos cientistas se afastaram de Deus, olhando apenas para o que podiam ver e medir. Afirmar a crença em um Deus que se importa com o destino eterno de cada uma de Suas criaturas era uma atitude vista em alguns círculos como declaração de um fanatismo religioso não condizente com a ciência.

Talvez ainda seja cedo para falar com certeza, mas parece que o século 21 marca uma nova virada na ciência, ainda que não tão explícita como a anterior. É cada vez mais comum encontrar cientistas que olham para as descobertas mais recentes e como o salmista, afirmam: “Os céus declaram a

glória de Deus; o firmamento proclama à obra das suas mãos” (Salmo 19:1).

Essa declaração pode ser uma redescoberta para a ciência, mas para a maioria das pessoas não é assim tão impressionante. Se alguém sair pela rua perguntando se Deus criou o mundo, é provável que a maioria responda que sim.

Mas também é provável que esta mesma maioria nunca tenha parado para pensar nas implicações disso. Ao afirmar repetidas vezes que Deus criou o mundo, a Bíblia revela um Deus que está preocupado tanto com as coisas muito grandes, como galáxias e nebulosas, como com as coisas muito pequenas e aparentemente insignificantes, como o delicado contorno das pétalas de uma flor.

Como Criador — Deus também é o proprietário de toda a criação — tanto das galáxias como das flores. Mais do que isso, Deus não é alguém que apenas criou um conjunto de regras e deixou o universo e a vida se desenvolverem sozinhos pela aplicação destas regras. Como dono, Ele próprio cuida de tudo. As pessoas do campo têm um ditado que diz que o boi engorda sob os olhos do dono. Também é assim com todas as coisas neste mundo. Cada uma delas se desenvolve sob o olhar atento e cuidadoso do seu dono: Deus.

Existem pessoas, poucas, que costumam agradecer a Deus por todas as coisas da vida. Com frequência elas são criticadas por generalizar em demasia a oração. Mas pensar que Deus é o dono de absolutamente tudo implica necessariamente numa postura de louvor por tudo. Se respirar é possível, é apenas porque Ele cuida dos bilhões e bilhões de algas que, dos oceanos, trabalham incessantemente para manter o nível de oxigênio da atmosfera por meio da fotossíntese. Se o despertar de cada dia

é possível, significa que mais uma vez Deus demonstrou Seu cuidado e misericórdia por nós ao manter cada órgão do corpo funcionando. Dos mais importantes, aos mais simples.

Mãos à obra

Dedique algum tempo a pensar nas suas conquistas pessoais — emprego, bens, objetivos alcançados na família ou nos estudos, por exemplo. Tome nota de cada um deles e medite sobre o papel de Deus nesses fatos.

Se puder, conte para alguém as conclusões a que você chegou.

¹ Clarck, Ronald, W. *The Life and Times of Einstein* (A vida e a época de Einstein). New York: The World Publishing Company, 1971, p.18-19.

2

Quer cooperar?

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele (COLOSSENSES 1:16).

O VERSÍCULO DE COLOSSENSES que serve de abertura para este capítulo é um dos que mais claramente mostram a abrangência do domínio de Deus. O texto fala que Ele é soberano sobre coisas, pessoas e cargos. Já falamos sobre as coisas, mas o que falar sobre o domínio divino sobre pessoas e posições de autoridade? O homem moderno, mais do que seus antepassados, tem uma forte visão de si mesmo como um ser independente. Ele faz e acontece — sozinho, sem a ajuda de ninguém. Para esse homem, falar que Deus age na vida cotidiana, levando-o por um ou por outro caminho, é uma afronta. Mas é isso o que a Bíblia ensina. Deus tem poder mesmo sobre a nossa vida. Das coisas mais simples até as mais grandiosas.

A vida de Jó demonstra muito claramente essa verdade. Geralmente dizem que a história de Jó é um exemplo de paciência, mas existem muitas outras verdades sobre esse homem. Uma delas é a forma como Jó se portava ante a soberania de Deus. Depois de ter tudo o que um homem podia desejar e

perder tudo sem compreender o motivo, Jó demonstra sua confiança nas decisões de Deus sobre sua vida ao afirmar “O SENHOR o deu, o SENHOR o levou; louvado seja o nome do SENHOR” (Jó 1:21).

Esse é um pensamento assustador para a maioria das pessoas. Imaginar que Deus pode simplesmente tirar tudo o que levou tanto tempo para ser conquistado certamente entra em choque com a ideia de um Deus amoroso. Como a soberania de Deus e, por consequência, a Sua vontade, pode ser conciliada com as decisões do homem, seus desejos e planos? O que a Bíblia ensina é que Deus não está procurando pessoas para sofrer por Ele, mas para cooperar com Ele. A vontade de Deus e a vontade do homem se alinham quando eles passam a trabalhar juntos.

Em boa parte dos milagres realizados por Jesus é possível ver essa cooperação. Ainda que o milagre em si sempre tenha sido realizado por Jesus, Ele fazia questão de deixar uma parte do trabalho para Seus ouvintes e discípulos. Ao curar um cego, Jesus pedia para o próprio cego se lavar. Ao ressuscitar Lázaro, Jesus pediu para que alguns homens movessem a pedra que lacrava o sepulcro. Ao multiplicar os pães, é dos discípulos tanto a tarefa de arranjar os pãezinhos e os peixinhos para o milagre, como a de distribuir o alimento à multidão. Cooperação!

Para tal cooperação funcionar, algumas vezes é necessário que Deus chacoalhe a vida, removendo muitos entulhos que atrapalham nossa relação com Ele. Com Jó foi assim. Depois de todo o seu sofrimento, ao confrontar Deus com sua dor, Ele mostra a Jó quem Ele é, e Jó confessa: “Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te

viram” (Jó 42:5). Quando o relacionamento com Deus deixa de ser apenas um “ouvir falar a respeito” para tornar-se uma vivência diária, Deus revela Sua vontade. E o servo fiel vê que sua vontade já está alinhada com a vontade dele.

■ Mãos à obra

Você acha que pode cooperar com a ação de Deus no mundo? De que forma? Anote suas ideias a esse respeito e aproveite para conversar com alguém sobre elas.

3

Ao Seu dispor

Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis

(1 CORÍNTIOS 4:1-2).

PENSAR EM COOPERAÇÃO com Deus com certeza é um assunto que muitos consideram bonito na teoria, mas pouco prático na realidade. Como essa cooperação pode ser possível? Numa vida tão corrida e ocupada como a que os tempos atuais exigem, a tendência é inverter os papéis. Em vez de o homem cooperar com os planos de Deus, ele deseja que Deus coopere com os seus. Mas não é assim que Deus trabalha, e qualquer um que tente moldá-lo aos padrões humanos rapidamente irá se frustrar.

De todos os personagens bíblicos, o apóstolo Paulo talvez fosse o que mais tivesse motivos para se frustrar com Deus. Em algumas passagens das suas cartas, ele fala sobre si mesmo e sobre o que já havia feito. Era um currículo impressionante para a época: cidadão romano por nascimento, educado pelos melhores mestres judaicos, treinado para exercer uma posição de liderança na nação de Israel.

Tudo levava a crer que Deus estava ao seu lado, agindo para que os planos de Paulo fossem concretizados. Até o momento

de seu encontro com Jesus no caminho de Damasco. Paulo não estava cooperando com Deus, mas achava que Deus estava cooperando com ele. Quando Jesus o confronta, literalmente derrubando-o do cavalo, Paulo descobre que toda a sua religião não o estava aproximando de Deus, mas afastando-o. Ele precisou que Deus o moldasse para um plano divino.

Nas suas cartas, Paulo diz repetidas vezes que prefere ser exaltado por Deus e ter nele sua única fonte de glória do que firmar-se nos seus planos humanos ou se impor pelo conhecimento próprio ou influência. Ele se coloca diante de Deus como servo, encarregado dos mistérios divinos.

O que significa essa nova posição? Paulo decide usar tudo o que ele tem — sua posição social, seu conhecimento e influência, mesmo tudo o que havia aprendido no caminho antigo de fariseu — para servir a Deus e realizar a vontade dele. Deus não apaga o passado de Paulo para só então usá-lo. Deus usa o que Paulo já tem, apenas transformando seu modo de agir.

Da mesma forma, a cooperação com Deus acontece quando o cristão permite que Ele use tudo o que está ao alcance para o crescimento do Reino de Deus. Tudo o que você tem, todas as pessoas que o amam e que estão ao seu redor, tudo o que conquistou, todos os seus planos já realizados, tudo isso foi dado a você por Deus. E Ele tem um propósito, um objetivo, em ter lhe dado tudo isso. Até mesmo os sofrimentos podem ser usados por Deus, como o próprio apóstolo Paulo lembra no começo da segunda carta a igreja de Corinto.

Deus pode dar a você muitas coisas, mas, para servi-lo, você não precisa de nada mais. Não é preciso ter todos os dons espirituais, nem se dedicar a uma igreja em tempo integral, tampouco tornar-se missionário em um país distante.

Só uma coisa é necessária: olhar ao redor e perguntar a Deus como Ele quer usar o que você já tem.

Mãos à obra

Nos dois últimos dias, você foi convidado a olhar ao seu redor e entender o seu papel na ação de Deus. Que tal, agora, pensar em formas de colocar isso em prática?

4

Gerente dos recursos de Deus

O senhor respondeu: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu Senhor!”

(MATEUS 25:23).

EM NOVEMBRO DE 2012, o site especializado em carreiras LinkedIn divulgou os resultados de um levantamento com que ouviu 8 mil pessoas ao redor do mundo a respeito das suas profissões². Os pesquisadores queriam saber qual era a profissão sonhada na infância e qual era a profissão atual das pessoas. A ideia era descobrir quantos estavam satisfeitos no seu trabalho por terem sonhado com ele a vida toda. O resultado não foi muito animador. Segundo os pesquisadores, apenas 9% das pessoas exercia a profissão sonhada na infância. Muitos possuíam profissões correlatas e estavam muito felizes com seu trabalho, outros descobriram novas habilidades e gostos ao longo da vida e estão felizes em não seguir a profissão da infância. Mas infelizmente, muitos viviam frustrados, desanimados, porque trabalhavam em áreas completamente distintas dos seus sonhos.

O Senhor Jesus prometeu a todos os que confiassem nele uma vida abundante, cheia de alegrias e realizações.

Ele disse: “eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (João 10:10). Isso não quer dizer uma vida perfeita, sem nenhum problema, mas uma vida onde os problemas são como trampolins, nos levando mais perto de Deus e dos Seus propósitos para cada um.

O escritor C. S. Lewis relata no seu livro *Surpreendido pela Alegria*³ como foi essa metamorfose, da frustração para uma vida cheia da alegria do Senhor. Ele relata que, à medida que ia se abrindo para o evangelho, algo dentro dele ia despertando. A cada passo mais perto de Jesus, mais ele se sentia completo, realizado. A alegria de que ele fala em seu livro não é uma alegria boba, de ficar rindo sem parar, mas é a satisfação imensa de ter encontrado o que ansiava, sem saber, a vida inteira.

A rotina de Lewis não foi alterada drasticamente por causa da sua entrega a Jesus. Ele continuava acordando todos os dias na mesma hora, indo à universidade usando a mesma condução, almoçando nos mesmos lugares, com as mesmas pessoas, mas agora estava realizado, porque tudo o que fazia tinha agora o objetivo de agradar a Deus, e isso o tornava completo.

Pense em tudo o que você faz diariamente. Olhe para o seu trabalho, por exemplo. Por que trabalhar? Para pagar as contas apenas? Para progredir na carreira e ter mais dinheiro e influência? Para agradar o chefe ou para agradar a Deus? Se Deus concede a oportunidade de trabalhar e de ter condições para isso, então o trabalho deve ser feito para Ele, como se Ele fosse o patrão. Agindo assim, mesmo as atividades mais enfadonhas ganham nova vida, ganham um sopro divino. Deus deseja que façamos isso com todos os aspectos da vida.

A parábola dos talentos, descrita em Mateus 25:14-30, fala de bens que Deus nos dá e como Ele espera que cuide-mos deles. No contexto da parábola, um talento não tem a conotação de habilidade como hoje. Na época, um talento era dinheiro, o equivalente a vinte anos de trabalho segundo alguns historiadores. Jesus deu as condições e espera que façamos bom uso delas, não para ter mais dinheiro, mas para agradecer ao nosso Senhor.

Esse princípio pode ser aplicado a todas as demais áreas da vida. Deus lhe deu habilidades? Como você as tem desenvolvido? Quanto tempo você tem investido na vida da família que Deus lhe deu? E na vida dos seus amigos? Como você tem cuidado do tempo, tão escasso nesses dias, e até mesmo da natureza? Deus nos quer como gerentes da Sua criação, com toda a honra e responsabilidade implícita nisso.

Mãos à obra

Que tal fazer uma lista das habilidades e competências que Deus lhe deu? Aproveite para fazer um planejamento para desenvolver ainda mais esses seus pontos fortes.

²*LinkedIn. Cool Careers: LinkedIn Research Reveals Data About the Top Childhood Dream Jobs.*(Carreiras Arrojadadas: Pesquisa LinkedIn revela dados sobre os principais trabalhos desejados na infância) Disponível em <http://press.linkedin.com/News-Releases/150/Cool-Careers-LinkedIn-Research-Reveals-Data-About-the-Top-Childhood-Dream-Jobs>. Visitado em 20/1/2013.

³Lewis, C. S. *Surpreendido pela Alegria*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

5

Vontades

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (ROMANOS 12:2).

— Eu é que sei o que é melhor pra mim!

É bem possível que você já tenha presenciado essa frase ser usada em uma discussão — em brigas de família, ela volta e meia aparece. E até nas melhores famílias.

A Bíblia conta um caso em que ela provavelmente se encaixaria. É a história de Absalão, filho do rei Davi. Era uma pessoa que chamava atenção por onde andava. Não bastasse ser membro da família real, era admirado por sua aparência. “Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito”, diz 2 Samuel 14:25.

A certa altura, Absalão revoltou-se contra Davi. Ele não concordava com a atitude passiva de Davi em relação aos seus irmãos. Esperava uma reação mais rígida do rei depois do episódio em que Amnom desonrou a própria irmã, Tamar (essa história está contada em 2 Samuel 13). Convenceu a muitos para a sua causa, dando a entender que seria melhor juiz que

seu pai. Absalão achava que sabia o que seria melhor para ele e para o reino. Achava que o melhor era destituir Davi.

Absalão tinha tudo para ser um grande líder, mas tomou decisões erradas e acabou morto (2 Samuel 18).

Essa é uma história trágica. Com a maioria de nós não acontece nada tão extremo. Mas essas ideias de rebeldia estão presentes em cada um. Inclusive em você, leitor.

Deus tem planos bons e perfeitos para Seus filhos e quer que cada um seja transformado em uma pessoa renovada, que saiba viver para honrá-lo e obedecê-lo, colocando-se a Seu serviço. Paulo escreve em Romanos 12:2 (o texto que abre este capítulo) aconselhando os cristãos a renovar a sua mente. Pela lógica dos homens, Absalão era o líder de que Israel precisava — audacioso, justo, bonito. Mas a lógica de Deus é outra, e revelou o orgulho, a cobiça, a rebeldia, o egoísmo e a arrogância que estavam por trás de sua atitude.

Fazer a vontade de Deus é uma boa decisão, mas às vezes não é tão simples. Haverá momentos em que essa vontade não estará de acordo com a sua — pode até ser totalmente contrária e incômoda.

O que fazer então?

Deus pede que as pessoas se mantenham livres de influências negativas. Veja o que diz Filipenses 4:8: “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.”

A Palavra de Deus contida nas Escrituras revela a Sua vontade e propósito para todos os homens em todos os tempos. E o hábito de estudá-la regularmente é ferramenta fundamental

para alcançar mente renovada e atitudes transformadas, indo em direção à boa e perfeita vontade de Deus.

Mãos à obra

Você está permitindo que os valores de Deus prevaleçam sobre as suas vontades?

6

Um guardião responsável

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens (COLOSSENSES 3:23).

IMAGINE QUE UM AMIGO vai viajar por um mês. Ele deixa com você a chave de sua casa e pede que, de vez em quando, dê uma passada por lá para ver se tudo está em ordem. O que você faria?

Opção 1. Esperaria que ele viajasse e marcaria uma festa na casa dele, com muitos convidados. Afinal, não é sempre que aparece um lugar disponível assim, de graça.

Opção 2. Não iria até a casa. A vizinhança é segura e tudo estaria bem, com certeza.

Opção 3. Daria um jeito de passar pelo local pelo menos uma vez por semana e verificaria com atenção cada detalhe.

Não é difícil imaginar que 100% dos leitores escolherão a opção 3. Afinal, foi o que o seu amigo pediu para fazer. A opção 2 representa a quebra de uma promessa, e a número 1 é uma forma não autorizada de uso da casa. A atitude mais responsável, portanto, é a de seguir o que foi combinado.

A relação da humanidade com Deus funciona da mesma forma. Você já viu que Deus é dono de tudo — das galáxias e das flores, conforme foi dito no capítulo 1, mas também de

propriedades mais, digamos, *funcionais*: casas (como no exemplo acima), carros, computadores, aparelhos de TV, móveis, telefones e tudo o mais que você conseguir imaginar. Esses itens estão confiados às pessoas — esse conceito será explorado de forma mais aprofundada adiante — e devem ser tratados com responsabilidade.

A mesma responsabilidade pode ser estendida às tarefas que cada um tem de cumprir em seu dia a dia. Se você crê que Deus é o seu Criador e Sustentador, seu emprego também foi obtido por uma indicação especial dele. Cumpri-lo com dedicação, então, é o mínimo que se pode fazer.

Na carta que escreve à igreja de Colossos, o apóstolo Paulo faz recomendações nesse sentido. Em frases breves, ele se refere aos relacionamentos conjugais, à relação entre pais e filhos e às responsabilidades de patrões e empregados (Colossenses 3:18-22). E conclui:

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém (COLOSSENSES 3:23-25).

Muitos são os privilégios de quem caminha com o Senhor. Ele perdoa os pecados, providencia o necessário para a sobrevivência e o conforto de Seus filhos e dá a garantia da vida eterna. Mas a vida cristã também é motivada para a responsabilidade: o cristão deve ser consciente de que sua função é de guardião de propriedades que não são suas.

■ Mãos à obra

Pegue agora caneta e papel e escreva uma carta de prestação de contas para Deus. Nela, descreva os bens que Ele colocou sob o seu cuidado — inclusive aqueles que não são materiais, como os talentos que Ele lhe deu — e de que forma você tem usado cada um deles. Resumindo, conte como você tem se saído como guardião do patrimônio de Deus.

7

Vivendo com integridade

Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração

(1 CRÔNICAS 29:17).

O VERSO ACIMA FOI DITO por Davi no final de sua vida e reinado. Desde sua adolescência ele havia aprendido que Deus avalia o coração das pessoas e então oferece a elas oportunidades e recursos para servi-lo, afinal, fora assim que recebera do profeta Samuel a unção para tornar-se rei de Israel. Deus havia falado a Samuel para buscar um novo rei para a nação na casa de Jessé, em Belém. Ao chegar ali, o próprio enviado por Deus deixou-se levar pelas aparências e acreditou que alguns dos irmãos mais velhos de Davi tinham porte e características de um bom rei, mas Deus mostrou a ele que não. As palavras de 1 Samuel 16:7, “...O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração” revelam como Deus vê e leva em conta características que muitas vezes parecem ser insignificantes ou invisíveis aos homens.

Lições de integridade precisam ser ensinadas e aprendidas desde os primeiros anos de vida. Uma garotinha de cerca de cinco anos viajava de carro com seus pais quando, numa

parada para lanche, pegou chicletes na loja sem o conhecimento dos pais e sem que estes pagassem pelo produto. Ao chegar ao carro, os pais perceberam o ocorrido e imediatamente passaram a ensinar que a atitude não era correta e que isso desagradava a Deus. Para que a lição fosse bem compreendida, levaram a menina até o caixa e pediram que ela devolvesse o produto pedindo perdão. Ao fazê-lo, os pais e a menina viram a pessoa do caixa, por pena da criança, sugerir que ela ficasse com os chicletes sem pagar. Então os pais também tiveram que repreender o caixa.

Quando Deus disponibiliza aos homens todos os recursos do universo para que estes os administrem, espera que a contrapartida seja não só a da responsabilidade, mas também da inteireza de coração. Infelizmente tem se tornado comum pessoas trabalharem para seu próprio benefício ao receberem oportunidades, poder e recursos, em vez de se esforçarem para o bem comum na sociedade. A tentativa de acomodar desvios de comportamento pode parecer esperteza, mas a verdadeira sabedoria está em agradar a Deus — afinal é a Ele que cada pessoa prestará contas. Ele é o dono de tudo!

Integridade significa inteireza moral, retidão, honestidade. A verdade é que, para Deus, não há um jeito “mais ou menos” de viver. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro”, diz Mateus 6:24. Viver para servi-lo com a totalidade do seu ser revelará a Ele o quanto você o ama e quer agradá-lo como Senhor da vida.

Deus viu que Davi, o rapaz mais jovem de sua família e que pastoreava as ovelhas no campo, tinha essas qualidades e julgou que isso seria suficiente para que ele fosse um bom rei.

Agora, no fim de sua vida, Davi fazia um balanço de tudo o que fizera. Ele havia sido um grande guerreiro, conquistara poder, influência, reinos, riquezas. Havia cometido erros nesse processo, mas, no final de tudo, mantinha um coração puro e totalmente dedicado a Deus.

Nas próximas semanas você vai estudar como gerenciar a vida que Deus lhe deu em suas várias esferas. Ao se deparar com cada nova descoberta, mantenha em mente o valor que a integridade tem para Deus. Encarar os desafios e prováveis ajustes com integridade trará grandes benefícios para a sua vida, para a sociedade e para o mundo.

Mãos à obra

Davi fez uma autoavaliação no que se refere à integridade na administração dos recursos que Deus confiara a ele. Que tal fazer o mesmo hoje? Pegue uma caneta e papel, faça uma lista das coisas e pessoas que estão sob o seu cuidado e anote um “i” ao lado daquelas em que você tem sido íntegro. Ao final, converse com Deus apresentando seus resultados.

Semana 2

Defina suas prioridades

Mordomia do tempo

Versículo para decorar:

Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor (EFÉSIOS 5:15-17).

8

Tic-tac

Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos

(GÁLATAS 6:7-9).

TIC-TAC. TIC-TAC. Tic-tac.

O excesso de tarefas parece ser um dos grandes problemas do mundo contemporâneo. Todos têm muita coisa para fazer, e por isso vivem apressados. Tic-tac. Tic-tac.

A administração do tempo é um desafio. Muitos livros foram escritos sobre isso, inclusive, mas quem tem tempo para lê-los? Tic-tac.

Quem é desafiado a viver para Jesus também precisa aprender a conviver com esse tic-tac e a usá-lo a seu serviço. Mas como?

Na carta que escreveu aos cristãos da Galácia, o apóstolo Paulo deu algumas dicas. No capítulo 6, ele ensinou que quem segue a Jesus deve se esforçar para fazer o bem em qualquer situação — isso inclui ajudar na restauração de pessoas que

caíram em pecado, ser solidário aos outros na dor e contar aos outros as bênçãos que tem descoberto em Cristo. Esses atos de bondade serão como sementes, que germinarão e trarão uma colheita abundante. Melhor, então, ocupar o tempo com eles.

Paulo aproveita também para fazer uma advertência. “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá”, diz (Gálatas 6:7). Quem se esforça para fazer o bem receberá recompensas; quem pisar na bola vai ter problemas.

Para muitos, o versículo retrata o conceito de “aqui se faz, aqui se paga”. Essa crença existia entre os gregos antigos, que atribuíam à figura mitológica Nêmesis o papel de personificação da vingança. Eles criam que Nêmesis vivia no monte Olimpo e executava as vinganças divinas. Segundo essa ideia, toda ação “desmesurada” — ou seja, que ultrapassa a medida normal, que é desmedida, excessiva — tenderia a pôr em perigo a ordem do mundo. Por isso teria de ser castigada para que o universo se mantivesse estável. Quem cometesse exageros passaria a ser objeto de perseguição dessa divindade.

Mas isso era lá com os gregos. Deus — o Deus com a letra inicial maiúscula, de quem Jesus Cristo é a imagem perfeita — não é vingativo. O que não quer dizer que homens e mulheres estão livres para desobedecê-lo. O que a Bíblia diz é que cada um deve se esforçar para fazer o bem, todo o tempo.

Pode ser que não seja nada fácil. Tentativas de correção, restauração e resgate de alguém que está em pecado, como sugere Paulo neste mesmo capítulo de Gálatas, podem não dar resultado imediato. Aí, então, a pressão começa a surgir.

Tic-tac.

Dá vontade de desistir.

Mas não pare ainda, leia de novo o texto bíblico que abre este capítulo. O que é mesmo que diz a última frase?

E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos (GÁLATAS 6:9).

Não desanime, continue a fazer o bem. Você também não é perfeito, e mesmo assim Cristo não desistiu de você.

Mãos à obra

Faça uma lista de seus motivos de oração e anote, junto de cada tema, a data em que começou a levar essa questão a Deus. Mantenha esse papel junto com você a cada vez que for orar, e peça a Deus que lhe dê a persistência necessária para continuar intercedendo.

9

Meu tempo é para Deus

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas

(MATEUS 6:33).

UMA ADOLESCENTE DE 17 anos, no ano em que faria o exame vestibular, sentia-se sobrecarregada com tantas coisas por fazer. Sempre envolvida na igreja e com coração missionário, sabia que aquele ano seria muito difícil e, por isso, deveria abrir mão de muitas coisas de que gostava para estudar. No entanto, também surgiram nesse período muitas oportunidades de servir a Deus: como líder de célula e no ministério de adolescentes, no trabalho semanal com crianças em uma congregação na região metropolitana de Curitiba e no evangelismo de rua. Tantas coisas, tantas tarefas, pressões por todos os lados. Nesse momento, ela abre a Bíblia e lê o versículo que inicia este capítulo. E toma a decisão de não abrir mão de fazer a vontade de Deus e servi-lo de todo o coração, confiando que tudo seria acrescentado de acordo com o propósito de Deus para a sua vida. Não deixou de estudar e fazer o seu melhor nessa área, mas colocou suas prioridades no que lhe parecia mais justo. No início do ano seguinte ela foi escalada para trazer a mensagem aos adolescentes. E, por aquelas coincidências de

Deus, no mesmo dia em que saiu o resultado do vestibular: aprovada!!! Seu rosto brilhava de alegria por ter feito a melhor escolha, independente do resultado.

Que exemplo de dependência! Que decisão difícil! Cada pessoa vive, diariamente, o impasse entre tomar a vida nas mãos e ser senhor do seu tempo ou de jogar suas ansiedades nos braços do Pai. Frequentemente, nós iniciamos o dia entregando o tempo nas mãos do Senhor e ao meio-dia, o combinado já está esquecido e corre-se à frente para dar conta de tudo o que se tem por fazer. À noite, cansado, vem o sentimento de que a árdua caminhada pouco produziu.

Mas o que significa afirmar que “meu tempo é para Deus”? Significa fazer sempre o melhor, primar pela excelência, dedicando cada momento do dia a ser testemunha do amor de Deus, independente do que se está fazendo. No trabalho, em casa, na escola, as atitudes devem espelhar a intimidade com Deus.

Jesus ensina que a confiança em Deus e o foco nas coisas realmente importantes — amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos — dá descanso porque as demais coisas Ele fará.

Veja a segurança que Jesus dá quando afirma em Mateus 6:25,26:

Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros;

contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?

E então? Você anda correndo sem tempo para nada? Não consegue dormir direito e fica preocupado com problemas que parecem insolúveis? Vive cansado e não consegue aproveitar os momentos de lazer ao lado da família?

Que tal mudar as suas prioridades?

Mãos à obra

Você está disposto a firmar um propósito de colocar realmente seu tempo nas mãos de Deus? Comece dedicando um tempo para orar, ler a Bíblia e meditar. Anote suas experiências com Deus e aceite o desafio de colocar tudo nas mãos dele.

10

Tempo bem aproveitado

Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor (EFÉSIOS 5:15-17).

ISSO É PERDA DE tempo.

Tempo é dinheiro.

Dê tempo ao tempo.

O tempo é um recurso difícil que cabe às pessoas administrar, pois ele não pode ser reciclado, nem substituído por outro. Não pode ser acumulado, apenas consumido.

Como usar bem algo que parece cada vez mais escasso? Como evitar o desperdício de tempo com coisas sem importância? Muitos entendem que aproveitar o tempo é viver o momento — tudo tem de ser aqui e agora. Outros procuram aproveitá-lo preparando-se para o futuro sem se perder com coisas que não contribuem para os seus objetivos.

O versículo acima ensina que a melhor maneira de aproveitar bem o tempo é entender a vontade de Deus. Podemos ter algumas certezas a respeito dela quando começamos a ler a Sua

Palavra. Algumas coisas são muito claras. Por exemplo: não é necessário orar pedindo direção de Deus sobre imoralidade sexual, porque a Bíblia é clara a esse respeito. “A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual”, lemos em 1 Tessalonicenses 4:3.

Também está claro que a alegria, oração e gratidão é vontade de Deus. “Alegrem-se sempre. Orem continuamente. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus”, orienta 1 Tessalonicenses 5:16-18.

Estudar a Palavra de Deus é como garimpar a verdade que reluz como grandes faróis. “A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho”, esclarece o livro de Salmo 119:105.

Assim, seguir a vontade de Deus exige fé (que, nesse caso, pode ser entendida como confiança nele) e ação. Exige desapego e que corramos riscos. O conhecimento da vontade de Deus implica em colocá-la acima de qualquer desculpa ou racionalização. Raramente é uma tarefa fácil. O mais difícil não é o conhecimento da vontade de Deus, mas a atitude de abdicar da nossa maneira de conduzir a vida para vivê-la como o Senhor deseja. O sucesso de seguir a vontade de Deus está em Deus.

O preço de deixar a zona de conforto e chegar-se a Deus pode modificar a opinião das pessoas significativas em relação a nós, pode comprometer relacionamentos, compromissos, ações ou crenças.

Em meados da década de 50, cinco jovens tiveram a certeza de que Deus os estava orientando para evangelizar uma tribo de índios da etnia Auca, no Equador. Jim Elliot, Nate Saint,

Roger Youderian, Ed McCully e Peter Fleming decidiram engajar-se na missão de levar as boas-novas de salvação àquela tribo hostil de caçadores de cabeças. Todos os cinco foram achados nas proximidades do rio Curaray, com lanças atravessadas nos corpos. Não muito distante foi encontrado o avião, destruído como um grande pássaro. Os aucas não entenderam as intenções dos missionários. Mais tarde, parentes das vítimas voltaram àquele lugar e levaram os assassinos a conhecer Jesus.

Como conseguiram fazer isso? A resposta é fácil, o difícil é pôr esses valores em prática.

■ **Mãos à obra**

O que você pode fazer, de modo prático, para colocar-se à disposição de Deus?

11

Questão de prioridade

Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração (MATEUS 6:19-21).

POR QUE AS PESSOAS acumulam bens?

Para muitos, a riqueza é como um troféu, uma medalha em honra ao seu mérito profissional. Para outros, é uma arma persuasiva para obtenção de poder. Essas pessoas acumulam bens para terem condições de exercer poder sobre os outros. Há ainda quem acumule bens com o objetivo de usufruir das riquezas em alguma atividade prazerosa ou para ter uma garantia em tempos difíceis.

Não há nada de errado em acumular bens. Tradicionalmente chamado de “a galeria dos heróis da fé”, o capítulo 11 do livro de Hebreus apresenta um grande número de indivíduos cujas histórias inspiradoras servem de exemplo até hoje, e vários deles eram ricos. É o caso de Abraão, Isaque, Jacó, José, Davi e Salomão. Mas também encontramos pessoas que

foram torturadas, aprisionadas e mortas. Ninguém está nessa lista de heróis da fé por ter sido influente ou poderoso. Eles só ganharam tal honraria porque organizaram suas prioridades de modo a agradar a Deus.

No texto de Mateus 6, que abre o capítulo, Jesus ensina que não há garantias de que os bens materiais acumulados resistam à ação corrosiva do tempo e de predadores. As roupas das melhores grifes não resistem ao tempo. Pessoas que no passado exerciam poder sobre vida e morte de outros sucumbiram sem decidir sobre seu próprio fim. A recente crise financeira no hemisfério Norte demonstrou que até mesmo os gestores mais conceituados cometem erros. Como consequência, muitos bens e riquezas acumuladas durante anos foram simplesmente pulverizados.

O que, exatamente, Jesus queria dizer quando nos alertou para acumularmos tesouros no céu? Nos versículos seguintes, Ele fala claramente que é possível servir somente um senhor. Ou seja, ou os bens são o meio para obter segurança, prazer e poder, ou são recursos perecíveis que Deus colocou nas mãos de Seu povo. Para alguns, a quantidade suficiente para sobreviver, para outros o suprimento sempre chega na hora certa, mas nunca antes. Existem também cristãos que recebem muitos recursos materiais das mãos de Deus. Acumular tesouros no céu é colocar-se integralmente com todos os bens (sejam poucos ou muitos) nas mãos de Deus, sabendo que Ele tem direito sobre a destinação dessas riquezas.

Jesus fornece por esse ensinamento uma importante ferramenta para aferição da confiança de Seu povo em Deus.

A história dos batistas no Paraná se inicia quando Samuel Pires de Melo pregou o evangelho pela primeira vez. Melo

ficou órfão aos 12 anos e teve uma vida atribulada. Enriqueceu na cidade de Santos, casou-se, e quando se converteu a Cristo, resolveu se entregar ao ministério da pregação do evangelho. Liquidou seus negócios e empreendeu viagem ao sul do Brasil. Estabeleceu-se em Paranaguá, e foi um missionário verdadeiramente pioneiro.

Tudo é questão de prioridades. Quais são as suas?

■ **Mãos à obra**

Você tem uma agenda? Se não tem, experimente arranjar uma — pode ser de papel ou virtual, na internet ou no seu computador. Ela pode ajudá-lo a organizar suas prioridades. Se tiver, abra-a na semana atual. Há algum tempo nela reservado para Deus e para a Sua obra?

12

Acima de tudo

Que a nossa gente aprenda a usar o seu tempo fazendo bem e ajudando os outros em caso de necessidade, para que assim a vida da nossa gente seja útil! (TITO 3:14 NTLH).

UM MENINO, COM voz tímida e os olhos de admiração, pergunta ao pai, quando este retorna do trabalho:

— Papai, quanto o senhor ganha por hora?

O pai, num gesto severo, responde:

— Escuta aqui meu filho, isso nem a sua mãe sabe. Não amole, estou cansado!

Mas o filho insiste:

— Mas papai, por favor, diga quanto o senhor ganha por hora?

A reação do pai foi menos severa e respondeu:

— Dez reais por hora.

— Então, papai, o senhor poderia me emprestar três reais?

O pai, cheio de ira e tratando o filho com brutalidade, respondeu:

— Então essa era a razão de querer saber quanto eu ganho? Vá dormir e não me amole mais, menino aproveitador!

Já era noite, quando o pai começou a pensar no que havia acontecido e sentiu-se culpado. Talvez quem sabe o filho

precisasse comprar algo. Querendo descarregar sua consciência doída, foi até o quarto do menino e, em voz baixa, perguntou:

— Filho, você está dormindo?

— Não, papai! — respondeu sonolento, o garoto.

— Olha, aqui está o dinheiro que pediu, três reais.

— Muito obrigado papai — disse o filho. Levantou-se, retirou mais sete reais de uma caixinha que estava sob a cama e disse:

— Agora já completei, papai. Tenho dez reais. Poderia me vender uma hora de seu precioso tempo?

Essa história, de autor desconhecido, ilustra como se pode perder a noção do que é importante e ter uma vida útil, como o apóstolo Paulo escreve na carta para Tito.

Compreender como o tempo se organiza é um processo muito difícil para a criança, pois ela precisa dominar os conceitos de antes, agora e depois para compreender o ontem, o hoje e o amanhã. Para a criança, um minuto em silêncio é muito tempo e uma hora fazendo algo divertido passa muito rápido. A partir do momento em que essa noção é dominada, as preocupações com os limites temporais tomam conta do cotidiano de cada pessoa. No entanto, mesmo sabendo que não há como resgatar o tempo perdido, você pode passar muito tempo do dia envolvido em tarefas que poderia classificar como urgentes, mas não importantes.

Você já observou que gasta muitas horas do seu dia apagando incêndios? Ou seja, você até se organiza, planeja mentalmente o que vai fazer, começa um plano de prioridades, mas, de repente, as tarefas urgentes começam a tomar corpo e, ao final do dia, percebe que não conseguiu ter tempo para orar,

ler a Bíblia, conviver com pessoas que você ama e meditar. Ou seja, o urgente está invadindo o importante em sua vida.

Charles Hummel (2011), em seu livro: *Livres da tirania da urgência*, afirma que:

Não é o trabalho árduo, mas sim a dúvida e a apreensão que produzem ansiedade ao analisarmos novamente um mês ou um ano e, que nos deixam oprimidos pela pilha de tarefas não concluídas. Somos invadidos por uma sensação desconfortável ao percebermos que falhamos em fazer o que era realmente importante. Os ventos das demandas de outras pessoas e as nossas próprias compulsões internas levam-nos a um recife de frustração. Percebemos, numa comparação bem próxima com nossos pecados, que fizemos aquelas coisas que não devíamos ter feito e deixamos por fazer aquelas que eram necessárias.

Na verdade parece que as pessoas sofrem de uma doença que as impele a correr o dia todo. O mundo cobra o ativismo. Quem não está atarefado não é produtivo. Você já se pegou com um sentimento de culpa porque está lendo um livro ou assistindo a um filme e não fazendo algo realmente útil?

Outro aspecto relevante que é importante mencionar é a tendência à procrastinação, ou seja, deixar tudo para depois. Um ditado popular adverte: “Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.” Deixar para depois significa dizer que você considera aquilo que deveria fazer sem importância e, por isso, não há necessidade de fazer no tempo previsto. Mas, será que é isso mesmo? Será que suas prioridades não estão

invertidas? O que é importante para você e essencial para que se sinta realizado?

Existe aqui um problema de prioridade. O tempo é uma dádiva de Deus e, por isso, exige critério para usá-lo. Mas, como saber o que é prioritário? Jesus dá uma dica quando se observa o modo como vivia: no meio da turbulência, retirava-se para conversar com o Pai. A Sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para ouvi-lo e para ser curada das suas enfermidades. Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava (Lucas 5:15,16).

O que você faz quando parece que o mundo vai cair sobre a sua cabeça? Tenta resolver tudo sozinho? Passa a noite em claro buscando uma solução? Retira-se e dedica um bom tempo em leitura da Bíblia e oração?

Acima de tudo está o nosso relacionamento com Deus. Isso é uma prioridade. Na ansiedade por fazer o maior número de coisas relevantes no menor tempo possível acaba-se perdendo aquilo que deve ser feito para gerar sentido e significado para além da satisfação individual.

■ **Mãos à obra**

Que tal pensar um pouco sobre suas prioridades? Olhe sua agenda e verifique o que tem sido mais importante para você. O que você descobriu? Compartilhe estas descobertas com alguém. Ore pedindo que Deus lhe mostre o que você precisa mudar em suas prioridades.

13

Organize-se!!!

E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos (MATEUS 6:7).

VOCÊS NEM SABEM O que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa (Tiago 4:14).

Se você abriu, feche.

Ligou, desligue.

Tirou do lugar, guarde.

Quebrou, conserte.

Sujou, limpe.

É de graça, não desperdice.

“Frases” como essas são usadas com frequência em cartazes, para as empresas lembrarem os funcionários de princípios simples de responsabilidade e organização. Elas também são muito válidas na vida pessoal. Você, por exemplo, já perdeu algo dentro de casa e gastou boa parte do dia procurando? Não consegue separar um tempo para oração e leitura da Bíblia porque “faltam” horas para o seu dia?

Parece que estas situações são tão corriqueiras no dia das pessoas que muitas não percebem que o que falta é um pouco

de organização. E assim a vida vai passando... A falta de organização é reflexo da falta de prioridades. O escritor C. S. Lewis, autor de *As Crônicas de Nárnia* e de vários livros sobre o cristianismo, preocupava-se muito com essa questão. “Ponha as primeiras coisas em primeiro lugar e teremos as segundas a seguir; ponha as segundas coisas em primeiro lugar e perdemos ambas”, dizia.

Em seu livro *Ponha ordem em seu mundo interior*, Gordon MacDonald apresenta algumas evidências de quando se está caminhando para a desorganização:

1. A escrivadinha e todas as superfícies horizontais estão entulhadas.
2. Condições em que se encontra o carro.
3. Declínio da imagem pessoal.
4. Esquecimento de compromissos, telefonemas, serviços e tarefas não cumpridos na data prevista.
5. Tendência a investir nossa energia em tarefas improdutivas.
6. Sentimento de que seu trabalho é de baixa qualidade.
7. O nível de comunhão com Deus é muito fraco.
8. O relacionamento com os familiares é pouco trabalhado.

O autor diz que a falta de organização no controle do tempo é um sintoma de que a pessoa não gosta de si mesmo, do trabalho que faz e de outras tarefas que fazem parte do seu mundo. Para eliminar esse horrível hábito da desorganização, é preciso tomar a decisão de assumir o controle do próprio tempo.

Para Jesus, cumprir a vontade do pai era mais importante que o próprio alimento físico. No livro de João 4:32, Ele disse: “...Tenho algo para comer que vocês não conhecem”. A declaração deixou os apóstolos perplexos, mas Jesus explicou, e o evangelho relatou, dois versículos depois. “A minha comida é fazer

a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”. Com isso, Ele quis dizer que a coisa mais importante, tão essencial para aquele que crê quanto o alimento, era servir a Deus.

Se você se encontra num momento de desorganização, é preciso colocar ordem em sua vida. Em Josué 1:1-9, pode-se tirar uma boa estratégia para começar esta reorganização:

1. Contemple o passado (v.5) — lembre do seu primeiro amor, quando a alegria da salvação não o deixava perder nenhuma oportunidade de glorificar a Deus;
2. Avalie o presente (v.6) — reflita sobre sua relação com Deus e as pessoas que fazem parte de seus relacionamentos;
3. Alinhe-se à vontade de Deus (v.7) — dedique tempo em oração e leitura da Palavra e busque conhecer esta vontade para sua vida;
4. Sonhe com o futuro (v.9) — trace um plano e siga em frente, colocando sempre a vontade de Deus em primeiro lugar;

O livro de Tiago 4:14 apresenta esta brevidade como uma razão para nos dizer que é uma loucura reger a vida fora da vontade de Deus. Não desperdice sua vida, pois ela é muito breve e por isso não pode ser desperdiçada, precisa ser construída tendo como referência a eternidade.

Invista seu tempo e seus esforços no que é eterno, pois você encontra-se a caminho da eternidade e são nestes poucos anos de existência que tudo o que acontecerá na eternidade será definido. É importante ter sempre em mente que o verdadeiro sentido da vida não é realizar algo, ou desfrutar algo, mas preparar-se para a eternidade.

É desperdiçar a vida quando passamos por ela sem nada para a eternidade. Tudo o que você constrói nesta vida deixa

de ter sentido e importância quando se olha para a sepultura, mas só o que da graça de Deus semeamos no coração pode ir além para a eternidade.

Quer ter uma vida produtiva? Lembre-se de que ganhar tudo e perder a eternidade é uma vitória vazia.

Mãos à obra

Escreva numa folha de papel tudo o que você faz durante o dia de forma detalhada. O que descobriu? Onde está sua prioridade? Que atitudes práticas você pode tomar para reorganizar o seu dia?

14

A disciplina como ferramenta

Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar (JOÃO 9:4).

HÁ TRÊS CLASSES DE pessoas no mundo:

- aqueles que não sabem o que está acontecendo;
- aqueles que assistem o que está acontecendo;
- aqueles que fazem as coisas acontecerem.

O cristão não pode ser omissor, fazer de conta que tudo o que está acontecendo não lhe diz respeito. Também não pode ser mero espectador, olhando as situações do lado de fora. O cristão precisa, além de dizer, *demonstrar* qual é a razão da sua fé. Precisa, por isso, ter disciplina para enfrentar os desafios que surgem em sua caminhada de fé. Essa disciplina vai além da organização interna, e está relacionada com a vida espiritual — que, por ser um aspecto importante na decisão de seguir a vontade de Deus, tem reflexos em todas as nuances do viver humano.

Por isso, os olhos precisam mover-se da acomodação para a motivação de mudar a realidade, enxergando os desafios, as oportunidades de Deus para a construção de um futuro

melhor, o enfrentamento de nossos medos, de forma a transformar os desafios em oportunidades. Mas, para isso, é preciso mudar a forma de ver as coisas.

O primeiro valor a ser tratado é o uso do tempo. O tempo é um fator preponderante no desenvolvimento da disciplina para Deus. Se ele for bem administrado, é possível descartar tarefas irrelevantes e substituí-las por mais tempo na presença de Deus. Como avaliar o que ocupa o seu tempo? Como eliminar as atividades desnecessárias? Que benefícios você teria se simplificasse a vida e gastasse mais tempo com Ele?

Jesus ensina que é preciso fazer a obra de Deus enquanto é dia, porque à noite não é possível trabalhar. Mas o que Ele quis dizer com isso?

A frase é dita quando Cristo depara-se com um homem cego desde o nascimento, e vai curá-lo. Os discípulos estavam querendo saber quem havia pecado, ele ou seus pais, para que ele tivesse nascido cego. “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”, responde Ele.

Jesus sabia que passaria pouco tempo na terra, e tinha pressa em fazer o que Seu Pai havia pedido. De uma forma semelhante, cada ser humano sabe que seu tempo de vida é limitado. Nesses tantos anos, no entanto, devem caber realizações humanas — construir uma família, deixar um legado, por exemplo, — e sua colaboração na obra de Deus. Por mais que você queira, não pode interferir no que está para acontecer. Isso exige consciência da transitoriedade da vida e também disciplina.

A correria diária impede a reflexão. Sem pensar direito, as pessoas envolvem-se numa redoma de atividades que se acumulam e parecem nunca ter fim. Pare, respire, olhe ao redor, aprecie a natureza e comece a usufruir do encontro restaurador com Deus. Esse encontro não pode ser casual. Ele precisa ser intencional, um tempo de qualidade na presença do Pai. E, se você investe este tempo com Ele, vai perceber que Deus ama pessoas e deseja que elas tenham conexão, exatamente o oposto do que a sociedade hedonista ensina, pois o prazer individual está em primeiro lugar.

Veja algumas dicas que podem ajudá-lo na administração de seu tempo:

- 1 Utilize uma agenda e coloque todas as suas responsabilidades, delimitando um tempo para fazer cada coisa;
- 2 Após anotar seus compromissos na agenda, faça uma avaliação de suas atividades, pois estar ocupado não significa que você está atingindo seus alvos;
- 3 Agora, veja quais tarefas podem ser eliminadas e diminua sua carga! Faça menos com qualidade;
- 4 Desconecte-se. Deixe a internet e a televisão desligadas e estabeleça um horário para acessá-los;
- 5 Deixe espaço na sua agenda para a prática da oração, da leitura da Bíblia e da meditação na Palavra de Deus.

Mãos à obra

Dedique um tempo diário na presença do Senhor. Compartilhe com alguém suas dificuldades com o tempo e em ter disciplina para adorar a Deus de forma intencional.

Observe, entretanto, que qualquer mudança de vida é “consequência” de uma transformação ocasionada pelo Espírito Santo de Deus. Se for apenas coisa da sua cabeça, buscando alguma vantagem sobrenatural, a tendência é que não dê certo. Não se pode manipular o poder de Deus — pelo contrário: há uma grande bênção em deixar-se manipular por Deus.

Semana 3

Viva para adorar

Mordomia do corpo

Versículo para decorar:

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?

(1 CORÍNTIOS 6:19).

15

Seu corpo, um templo!

Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção (SALMO 139:14).

VOCÊ É IMPORTANTE PARA Deus — afinal, foi criado por Ele de modo especial e admirável! Já imaginou a complexidade do corpo humano? Para tentar explicar, Kashel faz um comparativo do corpo humano a estruturas complexas e determinantes como, por exemplo, o cérebro como um quartel general de onde saem todos os comandos para o perfeito funcionamento do corpo. Deus capacitou esse corpo de maneira magnífica para a Sua glória.

No livro de 1 Coríntios 6:19,20 Paulo escreve: “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo”. A Bíblia chama o corpo do cristão de “templo”, ou “santuário”. Seu corpo é o veículo através do qual Deus opera para cumprir o Seu propósito em você e por meio de você. Assim, acredite ou não, Ele está preocupado com as pessoas como um todo — corpo, alma e espírito. Ele deseja que cada pessoa

desfrute de saúde integral. A maneira como cada pessoa vive, faz uso do seu corpo, revela uma atitude de culto, de honrar a Deus ou não, de adorá-lo e de apresentá-lo a outros em seus relacionamentos.

Nas últimas décadas, o corpo passou a estar em grande destaque. Homens e mulheres têm investido muito de seu tempo e recursos financeiros na milionária indústria estética, cuja expansão é incessante. Entretanto, todo esse aparato industrial de serviços ao corpo não tem permitido que as pessoas se tornem mais felizes e realizadas. O ser humano decai passo a passo. Frustração, insatisfação, intolerância e violência crescem em grandes proporções. Como cuidar então da saúde e da boa aparência sem que o corpo se transforme em objeto de culto, em vez de instrumento de culto?

Uma pessoa que vive para Jesus terá a honra de ter o seu corpo como habitação do Espírito Santo e precisará mantê-lo bem cuidado, organizado, como qualquer outra habitação. É preciso buscar equilíbrio e bons hábitos físicos, emocionais e espirituais. Coletar maus hábitos não é um comportamento saudável. É preciso fazer um compromisso pessoal com Ele de não desperdiçar a sua vida. Ela teve um custo muito alto: o sacrifício de Jesus na cruz.

Você já observou o que acontece na casa quando o sol volta a brilhar depois de um longo período de chuvas? Onde havia umidade e fungos, há ar circulando. E o que dizer da luz do sol, entrando por toda a casa? Os feixes de luz vão revelando até as pequenas partículas de pó suspensas, antes invisíveis, que pouco a pouco vão se acumulando nos móveis deixando sua desagradável marca. Na vida não é diferente: quando o Espírito Santo entra na pessoa pela fé, vai fazendo-a enxergar

as pequenas “impurezas” em seu comportamento que podem ser substituídas por uma vida saudável que trará glória para Deus e benefícios para si e para os outros.

Mãos à obra

Que entulhos você tem acumulado em sua vida e que o impedem de cumprir os propósitos de Deus, de adorá-lo? Faça uma lista do que precisa ser “jogado fora” e peça a Deus que o ajude a viver de forma saudável para a glória dele.

16

Pecados contra o corpo

Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? (1 CORÍNTIOS 3:16).

HÁ HÁBITOS QUE, comprovadamente, fazem mal. Mesmo assim, eles continuam muito mais populares do que seria desejável. Duvida? Pois então veja só:

Evidência n.º 1

No Brasil, 200 mil pessoas morrem por ano por causas associadas ao tabagismo, como doenças cardiovasculares, câncer de pulmão, bronquite crônica e enfisema pulmonar. O gasto público do Ministério da Saúde com o tabagismo aproxima-se de US\$ 10 milhões por ano com diagnóstico e tratamento de doenças causadas por tabagismo passivo. Os dados são do Ministério da Saúde e fazem parte de uma pesquisa sobre fatores de risco para doenças crônicas, realizada em 2011⁴.

Evidência n.º 2

Contrastando com o declínio do consumo de cocaína na América do Norte e a estabilização na Europa, o consumo da cocaína na América do Sul ainda parece estar em

crescimento. Em 2007, foram relatados aumentos no uso de cocaína na Venezuela, Equador, Brasil, Argentina, Uruguai, assim como em países da América Central (Guatemala e Honduras) e no Caribe (Jamaica e Haiti). Números estáveis ou de pequena diminuição foram observados no Chile, no Peru, no Paraguai e na Costa Rica. Um estudo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) mostrou que a mais alta taxa de prevalência na América do Sul é a da Argentina, que passou de 1,9% em 1999 para 2,6% em 2006–07 entre a população de 12-65 anos. Argentina é também o segundo maior mercado de cocaína da América do Sul em números absolutos (aproximadamente 660 mil pessoas), atrás do Brasil (890 mil pessoas ou 0,7% da população entre 12-65) — um aumento em relação aos 0,4% observados no relatório anterior, de 2001⁵.

Evidência n.º 3

Um em cada seis brasileiros (17%) relatou consumo abusivo de bebidas em 2011, de acordo com levantamento do Ministério da Saúde. Entre os homens, o índice é bem maior: 26,2%. Em ambos os sexos, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre os indivíduos mais jovens e tendeu a aumentar com o nível de escolaridade. Do total da amostra, 6% contaram já ter dirigido após ingerir bebida alcoólica⁶.

Os mais antigos tinham uma frase feita para dizer quando se deparavam com uma situação muito difícil de resolver. “Só Jesus na causa”, falavam. Pois nesse caso eles estariam

corretíssimos. Leis podem mudar alguns comportamentos excêntricos, mas para sobrepujar uma cultura cujos valores estão assentados sobre condutas nocivas, só mesmo com influência divina.

Tabagismo, consumo de drogas e abuso de bebidas são atos que prejudicam o corpo humano. E que, por isso mesmo, desagradam também a Deus. “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?”, pergunta o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 3:16. “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado”, ele observa, no versículo seguinte.

E não é somente pelos vícios em drogas e bebidas que podemos destruir o corpo. Alimentação incorreta, excesso de sofá e uma vida sedentária podem, igualmente, abreviar nosso tempo aqui. Deus tem um propósito para cada pessoa que o busca como Salvador e Senhor. Cabe a cada um preservar o corpo como um verdadeiro templo para “anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Mãos à obra

Qual o hábito (comida com excesso de gorduras ou sedentarismo, por exemplo) ou vício que o impede de se tornar um completo santuário do Espírito Santo e o que você decidiu fazer agora para buscar a plena libertação?

Não basta somente ter boa intenção. Manifeste por escrito sua decisão — que tal fazer um pequeno cartaz e pregá-lo na porta de seu quarto ou na geladeira de casa? — e conte-a para pelo menos duas pessoas. Elas serão suas testemunhas,

poderão cobrar suas atitudes e comemorar com você quando, finalmente, alcançar o sucesso.

⁴Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. pp.31-34.

⁵UNODC. *World Drug Report 2009*. (Relatório Mundial sobre as Drogas) Disponível em http://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2009/WDR2009_eng_web.pdf. Visitado em 20/1/2013.

⁶Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p.87.

A bênção da sexualidade

Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade (1 TESSALONICENSES 4:4-7).

A SEXUALIDADE É UM assunto que envolve o que há de mais íntimo nas pessoas. Ao criar o ser humano, Deus não deu apenas vida, mas a capacidade de sentir, comer, dormir, brincar, incluindo desejos sexuais, tudo para que este pudesse aproveitar a vida ao máximo. A sexualidade também é um presente de Deus para homens e mulheres, uma bênção. Ela não foi uma falha no projeto de Deus nem resultado da decadência do homem, mas faz parte do projeto de Deus para o ser humano. Muitos preferem não discutir o assunto achando que aqueles que o fazem estão assumindo comportamentos impróprios. Por quê?

Satanás, sempre tentando separar o homem do plano divino, montou um plano astuto, desconstruindo valores

bíblicos e criando distorções capazes de corromper a sexualidade na sociedade contemporânea. O resultado disso é a apelação sexual. A exploração excessiva de temas relacionados ao sexo tem causado muitos estragos, atingindo todas as faixas etárias. Crianças e adolescentes têm sido estimuladas de forma muito precoce, mudando sua maneira de vestir e seu comportamento; jovens vêm sendo incentivados à experiência sexual antes do casamento, até como uma forma de ter certezas quanto ao futuro de um relacionamento; adultos e idosos são incentivados ao sexo fora do casamento ou via internet. O resultado disso são famílias fragmentadas, gravidez indesejada, abortos, crianças abandonadas, pedofilia e pessoas emocionalmente insatisfeitas, frustradas, destruídas.

A busca pelo prazer e a negação de valores absolutos são ideias que reforçam essa atitude individualista. Na sociedade atual não há preocupação com o coletivo, com as consequências dos atos para aqueles que estão ao redor. Mas se você, ao longo deste livro, está compreendendo que sua vida pertence a Deus e que o propósito dela é honrá-lo, então deve entender que dominar seus impulsos e vontades para tempos certos é algo saudável e construtivo. Mas, como fazê-lo? A resposta está no Salmo 119:9: “Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.”

Baseados nessa verdade, surgem movimentos que propõem mudanças de hábitos e valores para os jovens, como o movimento contemporâneo “Eu Escolhi Esperar”, idealizado pelo pastor capixaba Nelson Junior, que visa fortalecer, encorajar, apoiar e dar suporte àqueles que abraçaram a vontade de Deus para suas vidas e decidiram esperar o tempo certo, a pessoa certa e a forma certa para os relacionamentos.

O pastor Nelson lembra que o sexo não foi criado pelo diabo, mas o que se vê na mídia é uma versão “pirateada” do mesmo, porque o sexo foi criado por Deus para o casamento e é puro nesse contexto. Ele defende que chegou o tempo de fazer uma revolução nessa sociedade que perdeu as referências. Essa mobilização tem atingido proporções gigantescas. Jovens de todo o país têm encontrado na internet uma ferramenta para propagar o ideal de iniciar a vida sexual somente após o casamento. A campanha já conta com a adesão de mais de 1,2 milhão de pessoas no *Facebook* e mais de 170 mil seguidores no *Twitter*. Por semana, mais de 15 milhões de pessoas são alcançadas pelas postagens nessas mídias sociais e a campanha já tem seguidores em outros países, como Estados Unidos, México, Argentina, Peru, Chile, Angola, Itália, Espanha, Inglaterra e Austrália.

Assumir essa posição não é uma tarefa fácil, pois exige convicções fortes e coragem para enfrentar a pressão social à sua volta. Mas aqueles que o fazem, em sua grande maioria, têm famílias estruturadas e vida de qualidade.

Mãos à obra

Há formas muito práticas de combater a sexualidade desenfreada. *Software* antipornografia para computadores, movimentos como o “Eu Escolhi Esperar”, e outros. Uma sugestão é encontrar amigos entre os quais possa conversar e fazer compromissos de prestação de contas nessa e em outras áreas da vida. Que tal começar essa semana?

Mente sadia, corpo sadio

“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém.

“Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine (1 CORÍNTIOS 6:12).

MENS SANA IN corpore sano (“uma mente sadia num corpo sadio”) é uma famosa citação latina, derivada da obra do poeta romano Juvenal. A frase já é bem conhecida e soa até meio surrada, e aparece em cartazes nas paredes de academias de ginástica de qualquer cidade, grande ou pequena. Geralmente, é usada para expressar a ideia de vida equilibrada, em que a saúde física e a mental estão presentes.

A vida contemporânea tem proporcionado avanços tecnológicos surpreendentes, dando conforto e deslumbramento a todos aqueles que têm recursos para se manter em dia com as novidades. Essa exuberância tem levado muitos cristãos a concentrar-se nisso e, em atividades que lhe tomam o tempo e a disposição para cuidar do templo — mente e corpo — do Espírito Santo.

Muitos não têm a alegria de fazer seu devocional diário com tempo dedicado a oração e estudo bíblico. Da mesma forma, não conseguem pôr em sua agenda diária um momento para atividade física orientada ou mesmo uma simples caminhada.

A maioria das pessoas está focada mais no agir que no ser. Muitos vivem apressados e, quase sempre, estressados.

Muitos religiosos combatem ferozmente bebidas alcoólicas, pois a Bíblia condena a embriaguez, conforme está escrito em Efésios 5:18: “Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito...”. Contudo, em suas mesas de refeições, junto com os alimentos excessivamente calóricos, estão garrafas de até 3 litros de refrigerantes, contendo excesso de sódio e conservantes. Se existissem garrafas de 6 litros, certamente também estariam na mesa, nos copos e nos corpos.

O sedentarismo, combinado com uma alimentação desequilibrada, pode causar doenças como hipertensão, diabetes, osteoporose. Pode provocar lombalgia, perda de massa muscular e acidente vascular cerebral (“derrame”), entre outros males. A ideia central aqui não é a de que deve se buscar obstinadamente um corpo “sarado”, sentido escultural. O fundamental é viver com saúde e não o perseguir os ditames da estética e da moda. Ter saúde é a moda. Ter um corpo sadio é uma necessidade.

A falta de exercício espiritual leva a um estado de inanição tal que pode levar a um esfriamento no relacionamento com Deus. A fórmula para não errar está no Salmo 119, versículos 15 e 16: “Meditarei nos teus preceitos e darei atenção às tuas veredas. Tenho prazer nos teus decretos; não me esqueço da tua palavra.” A mente sadia, portanto, é aquela que se dedica ao estudo da Palavra de Deus.

Seus membros precisam estar bem preparados para enfrentar os desafios da evangelização neste tempo de colheita.

Cuidar de corpo, mente e espírito é a maneira mais efetiva de passar os dias que Deus determinou a cada um.

■ Mãos à obra

Quanto tempo você tem destinado em sua agenda para o exercício espiritual — devocional diário — e para algum exercício físico? Se você não dedica tempo algum a essas atividades, este é o seu desafio para hoje. Defina um momento para isso. Escolha alguém com quem compartilhar seus avanços e — isso é importante — dê a essa pessoa liberdade para cobrá-lo.

Para muita gente, o aparelho de tevê está cada vez maior e a disposição para levantar do sofá cada vez menor.

Lobos internos

Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja (ROMANOS 8:5).

TODOS NASCEM, SEM exceção, com vocação para fazer coisas erradas. Os bebês precisam ser acompanhados minuto a minuto quando começam a engatinhar, pois correm grande perigo de sofrer algum acidente, mesmo dentro de suas casas. Quando um pouco mais crescidos, os pais precisam ficar atentos para eles não beberem detergente do armário da cozinha ou ligar o gás sem acionar o acendedor do fogão. Nos passeios de carro eles precisam estar presos à cadeirinha, caso contrário não conseguem ficar parados, pondo em risco não só a sua vida como a dos demais ocupantes do veículo. Com toda a dedicação dos pais, pouco a pouco, eles vão aprendendo a agir corretamente.

Da mesma forma, no campo emocional e moral, os seres humanos nascem e crescem precisando de ajuda até se tornarem adultos equilibrados e viverem civilizadamente. Se não houver ajuda, apoio, colaboração e ensino, muitos desde cedo assimilam vícios, se tornarão pessoas invejosas, intolerantes, violentas e irreconciliáveis com os homens e com Deus.

A Bíblia apresenta personagens que, como Davi, tornaram-se homens “segundo o coração de Deus”. Mas também, traz a história de homens perversos que alimentaram suas maldades e tiveram um fim terrível — como na história do Rei Saul, que, aos trinta anos, foi ungido o primeiro rei de Israel. O profeta disse ao rei que o Espírito de Deus entraria nele e ele seria capacitado para reinar e prosperar, a fim de libertar o povo da perseguição dos filisteus. Porém, em pouco tempo, Saul começou a agir de modo independente de Deus e de acordo com seus próprios meios e pensamentos. Foi advertido por Samuel que lhe disse que ele tinha agido como um tolo, desobedecendo ao mandamento de Deus. Mais tarde, seu próprio filho, Jônatas, afirmou: “Meu pai trouxe desgraça para nós” (1 Samuel 14:29).

Por isso, o profeta Samuel foi instruído por Deus a ungir Davi como rei. A princípio, Saul gostou dele, e o tornou oficial do reino. Como ele prosperava e venciam muitas batalhas e era muito aplaudido nas ruas, Saul foi tomado pela inveja. Passou a persegui-lo e tentou matá-lo — uma história que está contada no livro de 1 Samuel 19.

Saul não conseguiu domar seus lobos internos, aqueles sentimentos egoístas que habitam todo ser humano e que o levam a agredir e atacar os outros. Esses sentimentos o levaram a um fim trágico.

A Bíblia revela em Jesus Cristo uma grande oportunidade para que todos, mesmo nascendo com propensão ao mal, alimentem seus corações com ensinamentos que melhoram a vida presente e garantem a vida eterna. Esse é o sentido da frase que abre este capítulo. Ela faz parte de um bonito trecho da carta de Paulo aos Romanos, que trata da ação do Espírito Santo na

vida dos crentes (Romanos 8:1-17). Ele revela que, quando um indivíduo submete-se a Deus, pode contar com o Espírito Santo para apontar-lhe os caminhos. Com essa orientação, lobo nenhum poderá vencê-lo.

■ Mãos à obra

Se você pudesse fazer um “raios-X” de seus pensamentos e motivações, que princípios, valores, pensamentos, conceitos e preconceitos seriam revelados? Eles agradariam a Deus?

20

A vida pode ser mais

Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas (FILIPENSES 4:8).

DIA APÓS DIA O SER humano é atingido por diversas influências negativas. As notícias nos jornais revelam o caos: desvio dos recursos públicos, falta de ética, violência, insegurança e medo. Se analisar como uma balança, esta se desequilibra diante dessa situação, pois o povo se sente em desamparo ao pensar nas medidas que as autoridades têm tomado diante disso. Não há como ignorar que esses fatos preocupam e assustam a população, mas o que se pretende pensar na meditação de hoje é no que Deus quer para a vida de Seus filhos. Deus conhece o cenário da vida de cada um, e os agentes depressores que marcam a sociedade atual, mas Ele quer que Seus filhos depositem sua esperança nele, o Senhor de tudo. Se não for assim, como haverá esperança e fé, quando tudo mostra decadência a cada dia? Deus conhece a limitação de Sua criação e sabe que naquilo que o ser humano mais se detiver, será o que determinará o seu modo de viver. Tudo vai depender das lentes

que ele usará para enxergar o mundo. Tudo parece contribuir para se olhar para a vida do ponto de vista negativo. Entretanto Deus convida Seus amigos a usar as lentes do céu e ver a glória dele, mesmo em meio ao caos. Viver para Jesus inclui, portanto, manter o otimismo.

Nesse sentido, o apóstolo Paulo é mestre em mostrar como usar as lentes que Deus quer que o cristão use. Quando Paulo escreve suas cartas, em grande parte delas ele se encontra preso e em condições subumanas. Ao escrever a carta aos Filipenses, cujo versículo 4:8 abre esta meditação, Paulo se encontrava preso. No entanto, a marca desse livro é a alegria e o entusiasmo. Ele era otimista em todas as situações, pois sabia que podia todas as coisas em Deus, aquele que o fortalecia constantemente (Filipenses 4:13). Paulo não se deixava impressionar pelas circunstâncias, mas se firmava nas promessas de Deus. No livro de Romanos 12:2,3 ele escreve: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Esse trecho mostra como Paulo sabia que a mente tem poder de influenciar a vida, por isso ele defende que a renovação da mente é capaz de transformar a pessoa.

Ser pessimista não traz progresso ou vitória para ninguém porque mesmo que coisas boas atinjam a pessoa, ela não irá perceber porque as lentes que ela usa só mostrarão o que é ruim e negativo. O ser humano foi criado para a glória de Deus e precisa viver abundantemente em todos os aspectos. Como por exemplo, não reclamar do trabalho, mas louvar a Deus pela saúde e condições que Deus lhe dá para se manter financeiramente. Se precisar de um trabalho melhor, lutar com

confiança para esta conquista e para testemunhar o agir de Deus em sua vida. O cristão deve ser aquele pai ou aquela mãe que valoriza seus filhos e percebe neles potenciais de alegria e não de luta e perturbação. Os filhos são bênçãos do Senhor e como tal devem ser tratados, com demonstração de afeto e palavras de incentivo e jamais de depreciação.

A vida pode ser muito mais interessante se deixarmos de lado as pequenas coisas que vêm atrapalhar. Pessoas são os valores da vida, então é nelas que a vida deve se focar. Para isso, é importante manter relacionamentos saudáveis, desenvolver cada vez mais habilidades sociais e não ficar pinçando palavras que lhe foram ditas de maneira inadequada, ignorando as ofensas, pois Provérbios 19:11 diz que a glória do homem é ignorar as ofensas.

Você tem vivido intensamente? O que tem ocupado a sua mente e o seu coração?

■ Mãos à obra

Quais atitudes ou pensamentos negativos você já reconheceu em si mesmo desde o início desta jornada? Você está disposto a entregá-los ao Senhor?

Liste-os e ore entregando cada um deles ao Senhor. Ao final desta oração, agradeça porque no Senhor a sua vida pode ser mais.

21

Aprendendo a viver sem máscaras

Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo (EFÉSIOS 4:25).

VOCÊ JÁ TEVE FALTA de motivação?

Não responda pensando naquele dia em que o despertador toca e você puxa o cobertor cobrindo novamente as orelhas para ficar mais um pouco na cama. Tente se lembrar da falta de respostas interiores para lidar com um problema antes que ele cresça. Ou, ainda, de quando falta encorajamento para aquele encontro que precisa acontecer entre pais e filhos, ou entre familiares que precisam de restauração. Ou para tornar realidade aquelas ideias que você já ouviu em conferências e palestras, mas que nunca conseguiu praticar.

Você já se sentiu assim?

O que o apóstolo Paulo está querendo dizer no texto que abre este capítulo é que todos precisam de apoio mútuo para crescer. Assim será possível abandonar comportamentos que repudiamos, mas que insistem em permanecer em nossa vida. Ele está dizendo para falarmos a verdade com o próximo e não sozinhos, em frente a um espelho. Ele ressalta que somos

membros uns dos outros, ou seja, precisamos uns dos outros. Paulo está falando do benefício de obter apoio por meio de um pequeno grupo que vai ajudar a prestar contas da nossa vida. Ele está nos encorajando a aprendermos a viver sem máscaras.

E talvez você se pergunte: “Qual o benefício de andar com alguém?”

O primeiro benefício é o encorajamento semanal de fazer o seu melhor ou tornar-se o seu melhor. É difícil andar sozinho em meio a tantas pressões e lutas que a vida impõe. É o apoio que você encontra em pessoas que perguntam como foi sua semana, o que sentiu quando fez o seu desafio semanal ou de que modo você poderia resolver seus problemas.

O segundo benefício é o da palavra de afirmação. É como se você tivesse sua torcida particular! Pessoas que estão juntas para empurrá-lo e não para criticá-lo. Pessoas que irão dizer que você foi bem, que vão bater palmas e cumprimentá-lo pelo seu esforço quando você fizer progressos. Com certeza há uma dose extra de motivação quando pessoas que o amam perguntam se você conseguiu fazer o que havia prometido na semana passada.

Quanto são os desafios que um homem casado encontra no seu dia a dia, para manter seu papel ativo nas decisões de sua família, para ser o líder espiritual de sua casa, se envolver mais na vida de seus filhos, ou mesmo pra trabalhar, pôr o pão na mesa. Caso não tenha com quem compartilhar suas pressões é possível que elas cheguem a níveis insuportáveis. E, sem perceber, poderá optar por uma inatividade proposital. E este comportamento poderá levar uma dupla de pessoas casadas a se tornar apenas uma jogadora, que com certeza, estará exausta.

As Escrituras dizem, em Provérbios 27:17: “Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.” Precisamos de outro ser humano do nosso lado, com a mesma substância que nós, para nos aperfeiçoarmos. A Bíblia é maravilhosa porque sempre se lembra dos projetos de Deus para a vida de cada um. Ela não serve apenas para ser estudada, mas praticada. No projeto de Deus, Ele planejou que não andássemos sozinhos. Não vemos expressões no Novo Testamento que digam que as pessoas precisam andar sozinhas. Ao contrário, Deus nos encoraja como igreja a andarmos juntos, a vivermos sem máscaras.

Mãos à obra

Quais seriam os benefícios na sua vida se você tivesse alguém para compartilhar seus desafios e problemas? Pense nisso!

Semana 4

Escolha amar

Mordomia dos relacionamentos

Versículo para decorar:

Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos,
se vocês se amarem uns aos outros (JOÃO 13:35).

22

Rede de influências

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (MATEUS 5:16).

DE ALGUMA FORMA VOCÊ exerce influência, maior ou menor, na vida das pessoas de suas relações. No universo em que vive, quanto maior for essa influência, tanto maior será a responsabilidade — e maior também passará a ser a oportunidade para servir a Deus e ao próximo.

Jesus falou sobre isso em analogias, no Sermão do Monte (uma bela coleção de ensinamentos, encontrados no livro de Mateus 5–7). Ele descreveu os seus seguidores como o sal da terra e luz do mundo (Mateus 5:14-16). Com isso, quis dizer que eles deveriam ser veículos de transformação — como o sal, que impede a deterioração dos alimentos e muda-lhes o sabor — e de esclarecimento. “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”, orienta Mateus 5:16. “Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa”, diz o versículo 5:15.

A ordem é para você: procure exercer sua influência mostrando a luz divina por meio de sua vida.

O menor círculo (pelo número de pessoas envolvidas), e o mais importante, é o seu lar. Nele a vida real é transparente. Quando não há coerência, o que se vive no lar entra em constante conflito com a vida fora dele — parece até que são duas pessoas diferentes. O cristão deve reproduzir em seu viver diário a imagem de Jesus, no lar e na sociedade. Não se pode ser irritadiço, maledicente e profano no lar, para depois se apresentar na igreja como o cristão santificado. Religião para quem vive para Jesus não é uma roupa para se vestir quando se vai à igreja e pendurar de volta ao retornar ao lar. Quem vive para Jesus reconhece que a esfera do lar é tão sagrada quanto à da igreja.

Na escola você também exerce influência entre os seus pares. É muito possível que em sua igreja haja muitos irmãos em escolas secundárias e talvez em menor número nas universidades. Que grande oportunidade tem o crente de exercer sua influência cristã sobre os colegas de estudos. Foi publicado certa vez no *Jornal Batista* a notícia da conversão de um médico. Ele testemunhou que foi influenciado por um colega nos tempos de universidade, com quem teve uma amizade pessoal, e cuja vida íntegra lhe despertara a atenção. Com o passar do tempo, descobriu que o colega acadêmico era cristão e vivia sua vida pautada na Palavra de Deus. Após a sua formatura, o exemplo desse colega lhe aguçou o interesse pela leitura da Bíblia. Em pouco tempo, ele entregava a sua vida para Jesus, fruto da influência do seu colega de medicina.

Quando o assunto é negócios, a influência pode ser poderosa. O mundo ensina que negócios não se misturam com religião. O verdadeiro cristão não faz distinção entre as duas

coisas, pois para ambas o seu Senhor continua sendo Jesus e não há nenhum outro. As suas atitudes em relação à religião e negócios devem sempre ser as mesmas, seguindo a ética imposta por Jesus. Existem empresários que iniciam o dia de trabalho reunindo os empregados mais próximos para a leitura, meditação da Bíblia e oração, pedindo a orientação do Senhor para os negócios do dia. Essa é uma bela prática.

Outro campo de influência é a igreja. Características como humildade, um coração pronto a perdoar falhas alheias e amor para com o próximo demonstram que o indivíduo está “administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1 Pedro 4:10).

Mãos à obra

Procure um colega de trabalho ou de escola — de preferência, um que não seja cristão — e peça que ele fale com franqueza se há algo ruim em seu comportamento. Assim, você será capaz de perceber que tipo de influência está espalhando.

23

Influenciar ou ser influenciado

E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras (HEBREUS 10:24).

A PSICOLOGIA E A SOCIOLOGIA estudam o comportamento humano em relação às associações, grupos e instituições. A mesma pessoa mostra comportamentos diferentes em grupos diferentes. Ela não consegue ser a mesma pessoa na escola, na família, com o companheiro (ou companheira) e no trabalho. Em cada um desses círculos ela reage a estímulos distintos e mantém suas próprias expectativas. Alguns ambientes são, por natureza, amistosos; outros têm graus variáveis de hostilidade. É natural, portanto, que as atitudes variem.

Em todos os ambientes por onde passa, o cristão enfrenta seus próprios desafios. Nada que não estivesse previsto. Veja, por exemplo, o que diz o livro de 2 Timóteo 3:1-4:

Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio,

crúéis, inimigos do bem, traidores, precipitados,
soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos
de Deus.

O mundo tem muito em comum com o que é descrito nesse quadro. Como você se comporta quando esse tipo de sentimento se manifesta entre as pessoas próximas a você? Você contesta? Cala-se? Você se isola? Adere?

Em geral, parece mais fácil e “neutro” ficar calado diante das questões que envolvem os valores de Deus. As pessoas que se comportam assim normalmente pensam estar mantendo os relacionamentos, sem, entretanto, se comprometer com posições com que não concorda. Se ficar calado, entretanto, os membros do grupo concluirão ter em você mais um aliado. Conhece aquele ditado que diz “quem cala consente”?

Também não adianta se isolar do grupo. Ao fazer isso, você perde a chance de influenciar as outras pessoas, deixa de mostrar que no mundo ainda há pessoas que se importam com os princípios de Deus.

Para ser sal e a luz, você precisa compartilhar os milagres de Deus em sua vida. Faça isso tentando evitar o estereótipo do “cristão chato”, aquele que está sempre pronto a apontar o dedo para os pecados dos outros, mas nem sempre tem uma vida que corresponde ao que prega. Peça o entendimento ao Senhor. Sem isso você não poderá ser influência positiva quando os conflitos aparecerem.

Noé viveu numa sociedade não muito diferente dos dias de hoje, cheia de perversidade e com poucas pessoas que acreditavam nos mesmos princípios que ele. Mas o patriarca se manteve firme e não se isolou da sociedade. Participava e, mesmo

quando riam de seus esforços para construir a arca, tentava mostrar como era viver com Deus num tempo tão difícil. Seu caminhar com Deus levou sua família a salvo daquele dilúvio.

Mãos à obra

Faça uma análise de sua atuação nos vários grupos que você participa. Você consegue ser sincero em todos eles? Se a sua resposta for negativa, anote os pontos em que precisa melhorar e peça a Deus que o ajude.

24

O poder do amor

Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?” (MARCOS 12:28).

FECHADO EM SEU quarto por horas, sozinho, o jovem finalmente sai para a sala. Lá, encontra com seu pai, que lhe pergunta o que andou fazendo.

— Nada demais, não — responde o rapaz. — Só estava conversando com meus amigos.

Em tempos de *Skype*, *Twitter* e *Facebook*, conversar com os amigos pode ser algo bem solitário. Assim como fazer compras e até namorar — tudo virtualmente, é claro, com uma dose mínima de contato humano.

Há muitos pontos positivos nessa interação tecnológica. Um deles é o contato instantâneo e de baixo custo com indivíduos distantes. Para quem tem um parente ou um amigo morando em outro continente, essas ferramentas são reconfortantes. Há, entretanto, o risco de tornar as relações algo artificial ou utilitária. Sem contato não há discussões, não há expressões de rancor, e mesmo as demonstrações de afeto ficam obscurecidas. Sabe aquela intimidade que permite saber o que

outro está sentindo apenas de olhar em seus olhos? Não há como desenvolver isso por uma conexão *wireless*.

Amor, por outro lado, é um sentimento de fácil expressão. Pode-se abraçar um amigo, beijar o companheiro, fazer um carinho nos filhos — ações que só podem ser executadas de modo “presencial”, nunca por controle remoto.

Como expressar o amor às pessoas que não o veem, ou que não gostam de você? A resposta de muitos seria mandar um *email* com recados engraçados, na tentativa de conquistá-las. Outros prefeririam excluí-las dos seus contatos nas redes sociais — e, em consequência, da sua rede de influência.

Não é o que Jesus ensina. Ele ordena amar todas as pessoas como você ama a si mesmo. É uma ordem, você não tem alternativa. Ecoando esse ensinamento, Paulo escreve sobre a importância hegemônica do amor em 1 Coríntios 13:1-3:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.

Quem vive para Jesus já descobriu que esse amor é uma ferramenta poderosa para transformar vidas. Pense no texto conhecido como a parábola do Bom Samaritano, um exemplo

dado por Jesus para demonstrar como o amor deve ser demonstrado (Lucas 10:25-37).

Na história, um homem é assaltado, espancado e deixado quase morto à beira da estrada. Dois religiosos passam por ele, mas evitam contato. Quem o socorre é um estrangeiro, que cuida dos ferimentos e se responsabiliza pelas despesas do seu tratamento. Que exemplo de amor desinteressado!

Você pode imaginar como a pessoa que foi socorrida deve ter se sentido? A profunda gratidão que deve ter brotado em seu coração?

Pois é assim, demonstrando amor e espalhando compaixão que Cristo quer que você exerça a sua influência na comunidade.

Mãos à obra

Faça um levantamento das pessoas com quem você convive e avalie de que forma você pode demonstrar-lhes o amor de Cristo.

25

Restaurando relacionamentos

Façam todo o possível para viver em paz com todos

(ROMANOS 12:18).

OS RELACIONAMENTOS NÃO são feitos apenas de bons momentos. Às vezes, uma palavra mal colocada é o suficiente para destruir a comunhão e transformar bons amigos em estranhos. Com os casais ocorre a mesma coisa — quantas discussões graves já começaram a partir de bobagens?

Deus não criou você para viver amarrado por inimizades. Ao contrário: Ele quer que aqueles que o seguem mantenham bons relacionamentos em suas comunidades. Por isso a Bíblia contém tantas recomendações para que os cristãos apoiem uns aos outros, ajudem uns aos outros, perdoem uns aos outros.

Para que isso ocorra é necessário que você dê o primeiro passo, levante a bandeira branca e sinalize que deseja um conserto. Foi o que aconteceu com Jacó, que desejou consertar o relacionamento com Esaú. Você se lembra dessa história, que está no livro de Gênesis 27?

Jacó e Esaú eram gêmeos, mas Esaú foi o primeiro a nascer — portanto, tinha os direitos de primogênito, o que incluía a herança do pai. Mas Esaú, numa noite em que tinha muita fome, trocou esses direitos por um prato de lentilhas oferecido

pelo seu irmão. Talvez ele não tenha levado isso muito a sério, porque sabia que o seu pai, Isaaque, o abençoaria. O que ele não contava é que Jacó enganaria também o pai idoso, fazendo-se passar por Esaú. Convenhamos: Esaú tinha mesmo razão para ficar irado com o irmão.

Para que a restauração ocorra é necessária uma atitude concreta de sua parte, assim como a que Jacó tomou. Ele enviou emissários ao seu irmão, e deu-lhe presentes. Sobre tudo, orou e pediu a Deus que o livrasse da ira de Esaú. O reencontro entre os dois está narrado em Gênesis 33:3,4: “Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram.”

Deus observa as suas atitudes, que falam mais que palavras. Em algumas situações é necessário esquecer-se do passado para se restaurar uma comunhão rompida — Esaú, por exemplo, parecia não se importar mais com os erros cometidos por Jacó.

Observe que essas mesmas recomendações valem para situações eventuais que ocorram dentro da igreja — sim, elas ocorrem, porque não há um botão de “santificação automática” que é acionado quando uma pessoa se converte; os cristãos continuam sendo seres imperfeitos, necessitados da graça de Deus e do perdão dos irmãos. “Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!”, lemos no livro de Salmo 133:1.

■ Mãos à obra

Há expressões de afeto nos seus gestos e palavras para com todas as pessoas de seu círculo de relacionamentos? Se não, organize essa importante área de sua vida! Que atitudes práticas você precisa tomar?

26

Só mais uma milha

Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas (MATEUS 5:41).

NO IMPÉRIO ROMANO, se um cidadão de Roma estivesse em viagem e encontrasse um judeu na estrada, ele poderia obrigar este a ir com ele carregando sua bagagem por uma milha romana. Após isso, o homem estaria liberado desta obrigação. Essa era apenas uma das muitas loucas determinações que Roma impunha aos povos dominados. No texto que abre este capítulo, Jesus fazia uma referência a essa determinação e aproveitava para ensinar que sempre se deve tentar ir além da simples obrigação. Não que Ele concordasse com Roma, mas queria ensinar sobre outras situações da Sua vida.

Na maioria das vezes, as pessoas fazem somente aquilo que lhes é imposto, e ainda reclamam. Não somente nas tarefas do dia a dia, mas também nos relacionamentos. Ingratidão, rebeldia com os pais, atitudes grosseiras no casamento... Com frequência, quem sofre algum tipo de contrariedade corta relações com aquele a quem considera errado. Pode ser até uma reação legítima, mas não é o que Cristo espera. No livro de 2 Coríntios 5:11,21, Paulo explica que Deus nos fez agentes de reconciliação entre a humanidade e Deus — uma tarefa que

inclui restaurar relacionamentos estremecidos, e reconstruí-los sobre o alicerce da fé em Cristo.

José e seu irmão Antônio tiveram uma juventude tempestuosa. Brigavam constantemente. Uma vez, José chegou a desejar que ele morresse. Anos mais tarde, depois de se converter para Cristo, José se afastou da igreja. A única pessoa que continuou orando por ele e insistindo para que se reconciliasse com Deus e a igreja foi seu irmão Antônio. Imagine se José tivesse conseguido fazer “justiça” com ele: teria eliminado a única pessoa que se sujeitou a andar com ele mais uma milha e trazê-lo de volta a Cristo e à salvação eterna. O ensinamento de Jesus não é o de ajudar o outro visando vantagens futuras, mas, ao ajudá-lo, o Senhor quer dar a você um bem maior — como foi para José, que um dia agradeceu pela persistência de Antônio.

Uma das lições do princípio da segunda milha é que o dia a dia com Deus não deve se resumir ao âmbito estreito do dever e da obrigação. O que importa é o amor espontâneo — sem ele tudo soa falso, conforme diz o texto de 1 Coríntios 13, que lemos no capítulo anterior. Veja os escribas e fariseus do tempo de Jesus, que, em sua miopia espiritual, tinham confinado a religião a um conjunto de cerimônias. O próprio Jesus os confrontou e alertou para esse problema, que enfrentamos ainda hoje. “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas...”, disse ele, em Mateus 23:13. “...Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.”

A beleza do cristianismo que ainda nos inspira é o fato de Deus alicerçar as relações no amor filial e não num relacionamento impessoal. O propósito de Deus em Cristo foi transformar cada ser humano, não apenas em servo, mas em Seu

filho. O trabalho de um servo é baseado no dever; o do filho inspirado no amor que sente pelo Pai. O filho não faz menos que o servo; faz mais, e o faz com amor e liberdade.

É preciso fazer uma ressalva em relação ao que foi dito: há casos em que não se trata apenas de um estremecimento de relações, mas de abuso real. Quando Cristo falou em caminhar a segunda milha, Ele não estava concedendo nenhuma autorização para abusadores. Se você está num relacionamento no qual uma das pessoas exerce abusos — falando claramente: violência física ou moral, abuso sexual, humilhação, entre outras situações —, você precisa encerrar essa situação imediatamente. Procure aconselhamento com pessoas sábias e esclarecidas. Se for necessário, busque apoio legal. Sua vida tem muito valor para Deus, e Ele é, sobretudo, justo e bom.

Mãos à obra

Há alguma situação pessoal ou familiar em que você está precisando andar a segunda milha com alguém? Procure-a, de preferência hoje mesmo, e revele o que você aprendeu a esse respeito. Lembre-se, entretanto, que em situações desse tipo há erros de todos os lados. Não se esqueça de admitir sua culpa, quando for o caso.

27

Conhecer, amar e viver em união

Como é bom e agradável quando os irmãos convivem
em união! (SALMO 133:1).

NOS CAPÍTULOS ANTERIORES, você conheceu um pouco do poder de Deus para curar relacionamentos e entendeu a necessidade de não desistir de relacionamentos difíceis. Mas você entendeu bem a razão disso?

É que, unidos, podemos fazer mais. Por isso o tom entusiasmado do salmo que abre este capítulo. Nos versículos que vêm em seguida, a alegria de viver em união é igualada às bênçãos e privilégios concedidos por Deus (como a água que desce dos montes para fertilizar a terra e a unção dada aos sacerdotes, que os marcava como pessoas a serviço do Senhor).

No tempo do rei Davi — que é apontado como o autor desse salmo —, pessoas de todas as tribos de Israel iam a Jerusalém nas datas festivas. Ali, em unidade, assentavam-se juntos para comemorar e relembrar os feitos do Senhor na história de seu povo. Como não havia pousadas suficientes para receber todos os visitantes, eles encontravam um lugar para descansar nas residências dos moradores da própria cidade. Eles cediam lugar em seus lares para aqueles que vieram de tão longe para

adorar a Deus. É desse convívio, cuja razão de ser era o próprio Deus, que fala o salmista.

O que impede o homem contemporâneo de viver em unidade é o desejo de estar apenas entre pessoas iguais a ele — tanto na forma de vestir como de falar, pensar e ser. Essa maneira de pensar e agir não corresponde ao princípio de unidade mencionada no salmo. Deus nos fez semelhantes, mas não iguais. Jesus escolheu doze discípulos, todos com “jeitões” bem diferentes entre si. Havia o valentão (Pedro) e o intelectual (Tomé). Muitos eram pescadores, mas também havia um cobrador de impostos. É possível haver unidade em meio a tanta diversidade?

É claro que sim! E essa diversidade é matéria-prima nas mãos de Deus, que usa os diferentes dons e talentos que Ele concedeu para o crescimento da igreja e para a Sua obra restauradora.

Pare de querer viver entre pessoas iguais a você e comece a viver em unidade com pessoas diferentes. Lembre-se de que Deus fez cada homem de forma única. Quando Deus o fez Ele não estava fazendo uma cópia e sim um ser único com qualidades, dons e defeitos que só você tem. Por isso, toda vez que quiser imitar alguém em alguma coisa, lembre-se de que você está anulando aquilo que Deus fez de você. Se você quer saber o seu real valor, seja você mesmo!

■ Mãos à obra

Se você concorda que é bom e agradável viver com os irmãos em união, o que está faltando para que você obedeça a esse ensinamento deixado por Jesus?

28

Sob a influência de Jesus

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma

(JOÃO 15:5).

EM SEU MINISTÉRIO TERRENO, Jesus tinha com Seus discípulos um relacionamento que ia muito além do convencional. Sua influência podia ser verificada pela amizade, amor e confiança que dispensava àqueles que o cercavam.

Em diversas ocasiões, Ele promete aos discípulos que estes seriam capazes de operar feitos semelhantes ou maiores que os Seus próprios. João 14:12 é um deles: “Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai”. Isso é possível porque algo da substância divina passa a habitar naquelas pessoas que têm Cristo como seu Senhor e Salvador. É o Espírito Santo que habita os cristãos e capacita-os para boas obras.

Jesus usa uma analogia para falar a respeito disso. “Eu sou a videira”, Ele diz. “Vocês são os ramos.” Sob a influência de Jesus, o cristão ganha vida e disposição — “Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim

vocês não podem fazer coisa alguma”. E, de quebra, torna-se mais parecido com seu Senhor.

É o que se conta de Sadhu Sundar Singh, pregador itinerante do início do século 20 que se tornou uma das principais figuras do Cristianismo na Índia. Certa vez, conta-se que ele foi visitar um pastor em Londres. A jovem criada que o recebeu perguntou a quem devia anunciar. “Sadhu Sundar Singh”, disse ele. A menina não conseguiu guardar um nome tão exótico e, dirigindo-se ao escritório de seu patrão, disse: “Está aí um senhor que deseja vê-lo”. “Como se chama?” — indagou o pastor. “Desculpe-me”, disse ela, “não consigo recordar o seu nome, mas é um cavalheiro muito parecido com Cristo”. Esse caso mostra que, quando se vive um relacionamento íntimo com Jesus, mais forte se torna a conexão com Ele, e mais poderosa se torna a Sua influência.

Certa vez nas selvas africanas, um missionário estava contando a uma tribo como Jesus ensinava e curava os enfermos. Os aborígenes o ouviam — silenciosos e reverentes. Ao terminar o culto, dirigiram-se ao missionário e lhe disseram: “Esse Jesus já esteve aqui e morou conosco”. O missionário pediu que o descrevessem, e então compreendeu tratar-se de um missionário médico que ali estivera anos antes. De tal forma imitara o Seu Mestre, que os nativos o confundiram com Ele. E você, deseja ser um imitador de Cristo?

A lição é bastante clara: se você pensa em colaborar com o Reino de Deus, precisa reproduzir no seu viver, dia a dia, a imagem de Jesus, que deu a vida por seus pecados.

Mãos à obra

Como é a sua relação pessoal com o Senhor? Como sua simples presença, sua fala, seus atos, sua maneira de tratar as pessoas revelam o seu relacionamento com Jesus, assim como foi com as vidas de Sadhu Sundar Singh na Índia e do médico missionário na África?

Semana 5

Faça a sua parte

Mordomia dos recursos

Versículo para decorar:

Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente com fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos (1 CRÔNICAS 29:14).

29

Na contramão

O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo (GÊNESIS 2:15).

ANDAR NA CONTRAMÃO DA história ou das tendências pode não ser algo muito fácil ou bem aceito. Tomemos a economia como exemplo. Em boa parte da cultura, principalmente de países que foram colônias, como é o caso do Brasil, o extrativismo foi durante anos a base da economia. Um processo razoavelmente simples: extrair da terra a riqueza, depurá-la, transformá-la em produto, agregar valores, vender e obter o lucro. Essa tem sido a mola que impulsionou e impulsiona a economia de inúmeros países. Apesar de esse processo gerar riqueza e produtos, ele não foi capaz de saciar as necessidades no mundo.

Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão morto durante a Segunda Guerra Mundial, entendia que o compromisso estabelecido com Deus e com os valores de Seu reino foram vividos plenamente por Jesus. Ele pregou que o Reino de Deus, visível por meio de Sua verdade e justiça, se fez presente por intermédio da vida de Jesus. Sua missão não foi apenas morrer por nós na cruz para pagar nossos pecados, mas também mostrar à humanidade como viver. Portanto, quem se declara seguidor dele deve demonstrar na prática do dia a dia o quanto Seus valores estão entranhados em sua vida. Mesmo que isso

signifique contrariar o que o resto da humanidade anda fazendo, como quem dirige na contramão.

Ao se tornar homem, Cristo resgatou o papel e a missão de Adão. Retornou ao ponto inicial. Da mesma forma que Adão foi colocado no Éden “para cuidar dele e cultivá-lo” — conforme relata o livro de Gênesis 2:15, Jesus foi inserido neste mundo para dar o exemplo de como o cristão deve gerir os recursos que lhe foram confiados.

Aqui cabe uma observação muito importante. Se você crê que Deus é o Criador e o Senhor de todas as coisas, precisa ter em mente que a maneira pela qual elas são distribuídas também é definida pela vontade do Criador. De fato, Ele próprio deixa isso claro nas Escrituras, no livro de Ageu 2:8: “‘Tanto a prata quanto o ouro me pertencem’ declara o SENHOR dos Exércitos.” Assim, você deve considerar a si próprio como uma espécie de gerente, um administrador de bens e recursos que, pertencem, em última análise, ao Rei dos reis. E que devem ser aplicados de forma a agradá-lo.

Diariamente, Deus dá a cada cristão recursos capazes de aliviar a dor e a necessidade de nossos semelhantes, como na multiplicação dos pães e peixes, mas, ainda assim, são poucos os que fazem uso adequado. Quem quiser realmente ser chamado de discípulo do Mestre deve assumir a responsabilidade de anunciar a redenção em Jesus Cristo, ao andar na contramão —, resgatando a união da criação com Deus.

Mãos à obra

Costuma-se dizer que é possível conhecer *de verdade* uma pessoa ao analisar a sua agenda e o seu extrato bancário. Nos

capítulos 11 e 12, você já foi instigado a analisar a sua agenda e abrir nela um espaço para as coisas de Deus. Agora é hora de analisar seu extrato bancário e do cartão de crédito. Não se trata de entregar dinheiro à igreja, mas de ver o quanto você realmente investe na vida de outras pessoas.

O que você vê?

Consumidor consciente

E o SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (GÊNESIS 2:16,17).

A PALAVRA *CONSUMO* REMETE a vários conceitos. *Consumir* pode significar esgotar algo, corroer até a destruição. Também pode ser enfraquecer, abater. Mas o mais provável é que você esteja pensando agora em compras, promoções e em prateleiras cheias de novidades.

As universidades têm se especializado no estudo das questões ligadas aos negócios e ao consumo. Carreiras são construídas sobre metas de venda — e, conseqüentemente, de consumo. Convencer alguém a comprar é uma ciência e também uma arte.

Já o consumidor chega desprevenido às lojas, e pode muito bem se encantar pelo que vê. Por isso, grande parte das compras são consideradas consumo “por impulso”, gerada a partir de estímulos no ponto-de-venda que despertam o desejo de comprar artigos que não são estritamente necessários — logo, não planejados. Segundo dado da Pesquisa de Orçamento

Doméstico, realizada pela Federação do Comércio de Minas Gerais, cresce o número de pessoas que admitem comprar por impulso. Na pesquisa, o índice chegou a 59,3%.

Essa atitude gera diversos tipos de impacto. O primeiro, e mais óbvio, é no bolso de quem compra. Quem não planeja os seus gastos corre sempre o risco de gastar demais e ficar sem dinheiro para custear despesas essenciais. Mas há impactos maiores, e mais difíceis de medir. Sobre o meio ambiente, por exemplo.

O consumo desnecessário e desenfreado de produtos gera resíduos além do necessário. As pessoas amontoam produtos que tem um custo altíssimo, que vai além do seu custo de produção ou de vida útil. Nos últimos anos, tem sido grande a preocupação com o gasto de energia ocasionado nos processos de produção. Pense, por exemplo, naquele cafezinho que muitas pessoas gostam de tomar após o almoço. Para que o produto chegue à mesa, insumos e equipamentos agrícolas tiveram de ser produzidos nas indústrias, gastando energia; a torrefação e o envase também; a distribuição foi feita usando caminhões que queimam combustíveis derivados do petróleo. Por fim, em casa, a água usada para passar o café foi aquecida, provavelmente, em um fogão a gás. Todos esses gastos de energia resultam em emissões de gases e resíduos que ficam na atmosfera e são apontados pelos cientistas como causadores de um aumento na temperatura do planeta — você já deve ter ouvido falar desse fenômeno, conhecido como aquecimento global.

Quem está disposto a viver para Jesus também deve ter em mente a preocupação de preservar a criação de Deus. O primeiro livro da Bíblia (o Gênesis) delega esta responsabilidade ao homem. De certa forma, é a quebra de uma regra

“preservacionista” que expõe o homem ao pecado no jardim do Éden: Adão e Eva comeram do fruto da árvore do bem e do mal, contrariando uma orientação expressa de Deus: “...no dia em que dela comer, certamente você morrerá”, diz Gênesis 2:17. Até ocorrer aquilo que a Bíblia relata, nem Adão, nem tampouco Eva poderiam imaginar as consequências dessa desobediência.

Quais serão as consequências da atitude moderna em relação ao meio ambiente, se a humanidade não assumir sua responsabilidade? Difícil até imaginar.

O primeiro grande desafio é aceitar que a situação está fora de controle e que a responsabilidade é pessoal. Rever a sua própria atitude é o primeiro passo. Uma vez dando exemplo, é possível influenciar as atitudes de parentes, amigos e colegas de trabalho. Por último, também é responsabilidade do cristão participar da mobilização social pelo meio ambiente, seja monitorando as práticas ou participando da elaboração de políticas públicas capazes de reduzir as consequências e eliminar as causas.

Atribuir responsabilidade a todos os envolvidos, sejam produtores, (re)vendedores ou consumidores, é um custo a ser considerado em qualquer processo produtivo ou de consumo. A busca de alternativas e tecnologias que reduzam o impacto sobre o meio ambiente é uma forma de se buscar um equilíbrio, afinal de contas, sabemos que o dinheiro é abundante para aquelas atividades que geram retorno econômico.

Mãos à obra

Ao longo deste capítulo foram tratados dois níveis de responsabilidade em relação ao consumo: consciência financeira — em que o indivíduo deve buscar manter um nível de gastos adequado aos seus ganhos; consciência ambiental — em que a pessoa mostra-se preocupada com o impacto de seu consumo sobre os recursos naturais.

Pegue o tíquete de caixa de sua última compra no supermercado — ou guarde o boleto da próxima, caso tenha jogado fora o anterior — e avalie o seu consumo nessas duas categorias. A partir dessa análise, discuta em casa como você e sua família podem se tornar consumidores mais conscientes.

31

Seja generoso!

Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe tem dado (DEUTERONÔMIO 15:14).

O ATO DE PLANTAR E COLHER é uma imagem presente na Bíblia, em várias parábolas. Ela pressupõe a multiplicação e abundância, não o esgotamento da terra ou das riquezas naturais e dos recursos renováveis. Pelo contrário: o manejo adequado do solo e a extração equilibrada e responsável desses recursos é condição para que haja essa renovação. Mas a responsabilidade não termina nas técnicas agrícolas, em políticas de extração sustentável ou outras estratégias que busquem reduzir o impacto da atividade sobre o meio ambiente. Ela continua através de uma distribuição consciente e responsável da riqueza produzida. Essa riqueza se estende a todos os bens e serviços que gerem riqueza e o seu acúmulo.

Os números da fome no mundo são assustadores, pois nunca se produziu tanto alimento. Ao mesmo tempo, milhares morrem pela falta dele. Conforme a *Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação* (FAO), no biênio 2010–12, quase 870 milhões de pessoas passam fome no mundo, ou

seja, 12,5% da população mundial. O estudo destaca ainda que a grande maioria dessas pessoas, cerca de 850 milhões, vive em países em desenvolvimento. As principais causas da fome podem ser atribuídas à seca, ao clima, pobreza, crescimento desproporcional da população e distribuição ineficaz do alimento. Esse quadro é diferente do princípio bíblico pelo qual a vida se dá através da multiplicação e da abundância, em que multidões são alimentadas.

Devemos buscar nos princípios e valores de Deus expressos na Bíblia elementos para pôr fim a esse sofrimento. Ele põe Seu povo à prova, dando ao homem moderno abundância de bens. Se nos mostrarmos infiéis nas riquezas terrenas ao acumulá-las e retê-las, quem nos confiará a verdadeira riqueza? Cumprindo nosso dever como pessoas que vivem para Jesus, não haverá pessoas clamando por pão, não haverá sofrimento, miséria e falta de agasalho. Os valores vividos por Jesus não nos trazem a morte, antes propõem que a vida seja mantida, e prometem que esta será abundante. Dar com liberalidade e ajudar o órfão, a viúva e o necessitado — são mandamentos que quando seguidos glorificam a Deus por intermédio de nossa vida e trazem o Reino de Deus sobre a Terra.

Aqueles que obedeceram as palavras do Senhor, que viveram conforme Seus valores e Sua vontade, sendo misericordiosos no uso de seus bens é que ouvirão: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, Eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu Senhor!” (Mateus 25:21).

■ Mãos à obra

Nossas igrejas têm diversos programas sociais que poderiam contar com o seu apoio financeiro. Além desses, existem vários outros, mantidos por organizações sérias, que você poderia apoiar. Que tal fazer um levantamento de possibilidades?

Gastar, guardar e ofertar

Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.
Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro,
desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos
sofrimentos (1 TIMÓTEO 6:10).

DIZEM QUE, PARA MEDIR O nível de comprometimento de uma pessoa com alguma causa — que pode ser, por exemplo, um objetivo assumido em família ou em comunidade —, basta observar o quanto ela investe nisso. Também existe um ditado que diz que “é pelo bolso que se atinge um homem”, e outro que “dinheiro faz dinheiro”. Como a grande maioria dos ditados populares, estes tem alguma fundamentação na realidade.

No primeiro caso, na prioridade de valores fica evidente que o acúmulo do recurso justifica a falta de qualquer outro compromisso. Uma pessoa está realmente envolvida com a causa ou missão quando disponibiliza seus recursos para a sua realização. Quando retemos, discordamos da proposta, da estratégia, mesmo que verbalmente a apoiemos. Neste caso, acredita-se que é mais importante reter o recurso do que se envolver compartilhando-o para o benefício da causa em questão.

No segundo ditado podemos entender como sendo o dinheiro a base e sustentação, o chão em que se constrói uma

casa, e a perda deste, leva ao colapso e desestruturação. O terceiro nos ensina que quanto mais dinheiro eu tiver disponível, maior o poder para multiplicá-lo, seja em oportunidades ou em critérios de rentabilidade.

Essas questões estão ligadas a princípios — e, nesses casos, o princípio é que o dinheiro manda. Reter é melhor do que dispor, e ganhar é melhor do que dar. Não é o que ensina a Bíblia, conforme você pode conferir no versículo de 1 Timóteo 6:10. Pelo contrário: quem retém o dever de ajudar ao próximo está impedindo o avanço do Reino de Deus em sua própria vida e a bênção de Deus na vida de terceiros.

A maior armadilha que alguém pode cair é imaginar-se senhor sobre o dinheiro e crer que isso é suficiente para decidir tudo em sua vida. Como você deve se lembrar, Deus é o Senhor de tudo, inclusive dos seus recursos financeiros. Assim, quem coloca o dinheiro no topo das prioridades está deixando de glorificar a Deus com aquilo que Ele mesmo nos concede e coloca sua vontade humana como o centro da questão. É por isso que, na carta aos Colossenses, o apóstolo Paulo compara a ganância ao culto às imagens de falsos deuses. “Assim”, diz ele, “façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria” (Colossenses 3:5).

Abrir mão do materialismo, do consumismo e dos prazeres derivados deles não é fácil, por que há uma pressão social para seguir esse caminho. Uma atitude de oposição deve se iniciar na privacidade do seu quarto. Peça a Deus que abra os seus olhos e não deixe que o amor ao dinheiro o domine. Peça também que o Espírito Santo molde, transforme e renove a sua mente.

■ Mãos à obra

A Bíblia diz em Tiago 1:27 que: “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.”

Sua tarefa é examinar esse versículo e pensar em como ele pode ser colocado em prática em sua vida. Converse com outro cristão a respeito das suas reflexões.

Lidando com o usurpador

“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las”

(MALAQUIAS 3:10).

“SATANÁS ESTÁ CONTROLANDO uma riqueza que por direito pertence a Deus.” Essa é uma das frases mais marcantes do livro *Fé & finanças no Reino de Deus*, escrito por Cunningham, fundador da missão *Jovens com uma missão (Jocum)*. Você já deve ter entendido o que ele quis dizer: a ganância humana é matéria-prima a ser usada pelo adversário de nossas vidas, para induzir a humanidade ao pecado e afastá-la de Deus. O autor, Loren Cunningham, apresenta em sua obra uma estratégia de resistência. “A mais poderosa arma de guerra que podemos utilizar contra ele é nossa rendição pessoal ao Senhor e uma obediência irrestrita a Deus”, ele diz.

A obediência a Deus não se restringe a uma ou duas áreas da vida. Muitas vezes, as pessoas relacionam a obediência a Deus a uma área em que tem dificuldades. Em uma fase de crise financeira isso fica bem evidente. Na necessidade,

exercita-se a total dependência de Deus. Quem sente que não tem saída pode render-se com alguma facilidade ao Senhor, buscar orientação e estabelecer compromissos. A abundância, por outro lado, pode trazer provas até mais intensas.

É o que se vê ao longo do livro de Malaquias. Naquela época, o povo de Judá seguia as regras da religião, mas eles não se importavam muito com Deus. Se a lei mandava sacrificar um novilho, eles escolhiam um doente, que não faria falta ao seu rebanho — assim não reduziriam o seu lucro. Mas Deus está muito mais atento ao coração das pessoas do que aos rituais que elas fazem ou às regras que seguem. E, a certa altura, desafia os homens a serem fiéis a Deus, no sustento do templo. “Vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las”, diz.

Para fazer o que é certo aos olhos de Deus, em algum momento você terá de pôr a mão no bolso. Não foi assim no caso do bom samaritano, personagem da parábola que Jesus conta em Lucas 10:25-37? Lembre-se: para ajudar o homem que havia sido assaltado, o samaritano precisou desviar-se de seu caminho, levar o ferido a uma hospedaria e pagar adiantado pelo que o estalajadeiro gostaria para tratá-lo.

Na parábola do jovem rico (Mateus 19:16-22) essa questão fica evidente. O jovem pergunta a Jesus “o que é necessário fazer para ganhar a vida eterna”. Jesus então cita uma série de mandamentos e o confronta. O rapaz diz seguir a todos eles. A questão principal não está no que o jovem já fazia, pois ele seguia a lei e a praticava, mas no fato de que isso não era o suficiente. Jesus disse para ele deixar tudo para trás, vender seus bens e segui-lo, reconhecendo a soberania divina e a

dependência em Deus. O fim você já sabe: o rapaz vai embora triste, porque não queria abrir mão de suas muitas riquezas.

O fato é que o erro do jovem estava no primeiro mandamento: “Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração” (Deuteronômio 6:5, Mateus 22:37,38). Ele estava acostumado a ofertar e seguir o que a lei estabelecia, mas pela abundância em que vivia nunca se sentiu ameaçado pela falta de dinheiro ou dependência. Ele amava as riquezas mais do que a Deus.

Essa é uma história dos tempos de Jesus, mas que se repete diariamente. Muitos cristãos firmes e comprometidos se acomodam, dando seu dízimo e fazendo ofertas a missionários, entendendo desta forma estar atendendo a Deus do ponto de vista financeiro. Para outros, o dízimo já é um grande desafio. Ambos precisam entender que Deus não quer o seu dinheiro. Ele quer fidelidade.

Mãos à obra

Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos (1 CRÔNICAS 29:14).

A frase acima é parte da oração do rei Davi quando ele levanta recursos para a construção do templo, uma obra que só seria levada adiante pelo seu filho Salomão. Medite sobre ela e escreva a sua própria oração, consagrando a Deus os seus recursos financeiros. Leia-a pelo menos para uma pessoa, ainda nesta semana.

34

É um presente!

E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus (Eclesiastes 5:19).

É PROVÁVEL QUE VOCÊ já tenha ouvido essa história, na verdade, usada de vez em quando para ajudar na argumentação quando o assunto é rebeldia. Um pai está incomodado com o comportamento de seu filho, e manda que ele fique sentado até se acalmar. A criança reluta muito, mas afinal o pai consegue que ela fique quieta em sua cadeira, à custa de muita bronca. Mesmo assim, o pequeno não se dá por vencido.

— Eu estou sentado — desabafa ele —, mas por dentro eu ainda estou de pé!

Vinda de uma criança de três ou quatro anos, uma atitude como essa é bem normal. Mas o que dizer de um adulto experiente que se comporta do mesmo jeito? Entretanto, isso acontece com a maioria das pessoas, em todas as áreas da vida — a diferença é que a criança costuma ser muito mais sincera. É possível que você esteja se sentindo assim hoje mesmo, em relação a algum aspecto de sua vida, nos relacionamentos ou possivelmente no trabalho.

O versículo que abre este capítulo mostra uma visão diferente, que destaca a gratidão. Os seus recursos — bens, propriedades, dinheiro — são presentes de Deus. Não importa se são muitos ou poucos: há algo de especial neles porque são os resultados de um cuidado especial do Senhor por você.

O ato de reclamar, por outro lado, pode ser encarado como rebeldia. Isso pode ser bem grave, porque há na Bíblia um relato muito vivo desse pecado. É a história de um anjo que se rebelou contra Deus e foi expulso do paraíso e é conhecido como satanás (que significa “acusador”, em hebraico). “Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis”, diz Ezequiel 28:17. Ele não aceitou com gratidão seu lugar e ousou entrar em disputa com Deus.

É até difícil acreditar que uma postura socialmente aceita hoje em dia tenha um impacto tão grande no céu, a ponto de trazer consequências para a humanidade. Em sua rebeldia, esse anjo continua sua história ao enganar e levar Eva a se rebelar contra a ordem de Deus. Ele tem como intento provar que está certo ao contestar a sabedoria e onipotência de Deus. Sua arma é levar os homens à rebeldia contra Deus.

Perceba que isso não quer dizer que você não deva ambicionar algo melhor para si próprio e sua família. Um emprego melhor, mais bem remunerado ou com carga horária menor, é um desejo justo e aceitável. Você pode se esforçar para obtê-lo, e orar por ele. “Descanse no SENHOR e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal”, aconselha o Salmo 37:7.

■ Mãos à obra

Agradeça a Deus pelo que você tem. Pelos seus bens — desde a cama onde dorme até propriedades, como casa, carro ou aparelhos eletrônicos. Agradeça-o pela capacidade intelectual que Ele lhe deu, pelos seus estudos, emprego e seus relacionamentos. E se há algo que o incomoda ou desagrada, conte a Deus, mas não se esqueça de examinar as suas motivações.

35

Colheitas

Ele prosseguiu dizendo: “O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita” (MARCOS 4:26-29).

OS AGRICULTORES E QUALQUER um que cultive vegetais — nem que seja em um vaso ou floreira — convivem com uma demonstração cotidiana da providência de Deus: o crescimento da planta, que começa com uma pequena semente e culmina com uma planta adulta, que pode ter milhares de vezes o tamanho do grão original. Na Bíblia, ela é uma metáfora frequente do Reino de Deus. O capítulo 4 do evangelho de Marcos tem três delas — há a parábola do semeador, a da semente (esta citada no alto da página) e a do grão de mostarda. Talvez você ainda não tenha percebido, mas esta parábola reflete o que acontece em nossas vidas.

As verdades bíblicas contidas nessas parábolas são contrárias aos conceitos humanistas, segundo os quais o homem é o

centro da existência. “Quem sou eu?” é um questionamento presente na vida de todas as pessoas, em maior ou menor grau. É a partir disso que são estabelecidas as suas relações com seus pais, amigos e com a sociedade. Os valores e ideais são construídos a partir dessa pergunta básica.

A verdade é que o crescimento vem de Deus, em todos os sentidos: o crescimento físico — seja das plantas ou dos bebês —, o crescimento espiritual, o desenvolvimento de talentos, a aquisição de conhecimentos e a formação de um patrimônio. E então chega a hora de passar adiante a foice, de colher os resultados.

Que resultados você espera colher a partir dos recursos que Deus colocou em suas mãos? Em sua carta aos Gálatas, o apóstolo Paulo dá uma pista a respeito das boas consequências de uma vida dedicada ao Senhor. “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”, ele define em Gálatas 5:22,23. “Contra essas coisas não há lei.”

Normalmente, as pessoas estão muito dispostas a investir em algo que lhes dê retorno claro, seja financeiro, seja em conforto ou poder. A Bíblia ensina, entretanto, que se você investir no Reino de Deus, sua colheita terá essas nove características citadas acima.

Você está pronto para a colheita?

Mãos à obra

Em uma folha avulsa escreva os nove aspectos do fruto do Espírito, conforme Paulo descreve em Gálatas 5:22,23. Abaixo de cada um deles, anote pelo menos uma evidência de que você carrega consigo o fruto do Espírito.

Semana 6

Compartilhe Jesus com alguém

Mordomia do Reino

Versículo para decorar:

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (MATEUS 5:16).

36

De que forma você faz?

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos (MATEUS 28:19-20).

OS ESTUDOS DESTE LIVRO têm mostrado a possibilidade de viver além de si mesmo, viver para Deus e para as pessoas. É disso que queremos falar nesses últimos capítulos desta jornada. Viver para Jesus! Essa não é apenas uma proposta para um período, mas um desafio para a vida toda! Jesus tem chamado cada ser humano para ser representante e administrador dos Seus recursos nesta terra. Ao longo deste livro você pôde perceber quão ampla é esta tarefa. Fica uma pergunta: há algo que Ele coloca como prioridade para que o homem cuide? Sim, a prioridade de Deus são pessoas! Ele deseja que você viva para mostrar aos outros quem Ele é, o que Ele pode fazer e como é possível desfrutar de uma vida plena com Ele nesta terra.

Como você pode cumprir essa missão tão importante? O texto bíblico de hoje apresenta uma resposta simples e poderosa: indo e fazendo discípulos! Fazer discípulos é tão importante que Jesus escolheu investir cerca de três anos de Sua curta

vida na terra nesta tarefa. Por quê? Porque os discípulos são a continuação da Sua vida, do que eles creem, daquilo que se constrói com esforço. Eles são a marca de Cristo na história, o Seu legado.

Ser um mentor e fazer discípulos parece algo distante, parte de algum livro de história, mas também é uma tarefa tremendamente atual. Hoje, profissionais e empresas buscam ajuda para planejamento e melhora do desempenho em áreas diferentes, por meio da mentoria e *coaching*, uma profissão em expansão no mercado de trabalho. Por quê? Porque pessoas precisam de referenciais, de gente que as conheça, compreenda e que as ajude no desenvolvimento de seu potencial máximo!

A principal missão que Deus deixou para aqueles que decidem ser Seus representantes na terra é a de fazer discípulos. A forma de se realizar a missão é viver os seus princípios, valorizar o que Ele valoriza; ajudar outros a conhecê-lo e, junto a Ele, desenvolver uma vida plena. É simples, mas exigirá total comprometimento seu — afinal, hoje não parece haver tempo em nossa agenda para cuidar de pessoas.

Uma moça que participa de um grupo de estudo bíblico numa casa, passou por uma dificuldade pessoal e precisou de ajuda para mudar de casa. As pessoas do grupo tinham compromissos que podiam detê-las, como cuidar de um parente doente, ficar com o filho recém-nascido, viajar para a praia; mas, em vez disso, se juntaram e fizeram a mudança. A recompensa veio para todos. Para ela, a gratidão de ter um novo lar e receber demonstrações de carinho dos amigos. Para os amigos a lembrança do sorriso no rosto e a alegria de juntos terem obedecido a Deus servindo ao próximo e fazendo diferença. No final, todos foram enriquecidos.

O finzinho do texto fala de uma das alegrias daqueles que abraçam essa missão. O próprio Deus promete estar com eles a cada dia em que eles se dispuserem a fazer discípulos e a fazer diferença. Isto já é mais do que suficiente!

■ **Mãos à obra**

Pense nas pessoas que você conhece e, nesta semana, aproveite as oportunidades que surgirem para apresentar a elas os princípios e valores de Deus que você tem aplicado na sua vida. Depois, anote o resultado pensando nas recompensas para ambos.

Como camaleão

Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns (1 CORÍNTIOS 9:22).

O CAMALEÃO É UMA espécie de lagarto que tem cerca de 60 centímetros, uma língua muito grande que o ajuda a caçar suas presas e olhos que podem ser movidos independentemente um do outro. Mas sua característica mais conhecida é a da mudança de cor. Como uma espécie de camuflagem, o camaleão é capaz de mudar a cor de seu corpo, adaptando-se ao ambiente em que está. Faz uso dessa capacidade tanto para caçar como para se defender.

De certa forma, a vida de alguém que se ocupa em fazer discípulos de Cristo na terra se assemelha ao camaleão. Afinal, a mensagem a ser transmitida é tão importante que se faz necessário passá-la numa forma clara, simples e inteligível a todos. Cada pessoa tem um nível social, cultural e educacional diferente das outras, mas a mensagem de Cristo precisa ser significativa para cada um. Portanto, aquele que quiser ser um bom transmissor das verdades de Deus para o ser humano precisa adaptar sua linguagem a fim de ser compreendido por todos.

O apóstolo Paulo, autor do texto bíblico que abre este capítulo, é um bom exemplo dessa versatilidade. Em Atos 22:3 ele se apresenta como judeu, mas em outra oportunidade se revela como cidadão romano. Instruído por Gamaliel — o mais respeitado mestre israelita da época —, tornou-se profundo conhecedor das leis judaicas e foi zeloso para com Deus a ponto de perseguir pessoas que iam contra aquilo em que acreditava. Ao conhecer a Cristo, porém, passou de perseguidor a perseguido. No livro de 1 Coríntios 9:19-23 e 2 Coríntios 11:22-31, ele demonstra seu compromisso em revelar a Cristo da forma que for preciso. Sua trajetória incluiu perseguições, prisões, açoites, naufrágio, fome, visitação de pessoas, a formação de igrejas nas casas por onde passou, o ensino nas sinagogas, apresentar Cristo para os pensadores gregos em Atenas dentre outras maneiras. Ele se tornou o principal mensageiro das verdades de Deus em Cristo na sua época exatamente pela capacidade de adaptar sua vida e linguagem para que pudesse ser compreendido.

Assim como Paulo, um pastor no Brasil se tornou um exemplo no que se refere à mudança de estilo da pregação do evangelho. Nos anos 70, do século 20, época em que a forma de culto nas igrejas brasileiras era bastante tradicional, o pastor Ary Velloso entendeu que deveria inovar se quisesse apresentar a mensagem de Cristo à classe média alta de São Paulo. Iniciou uma igreja numa casa, usando roupas comuns em vez de ternos. Falava de futebol com os jovens, abordava executivos perguntando o que entendiam ser necessário para desenvolver sua espiritualidade ao máximo. Quando a igreja cresceu, alugou salas de hotéis para abrigar os cultos. Mesmo sem parecer com uma igreja “normal”, sua mensagem era totalmente

comprometida com as verdades de Deus na Bíblia. Não era músico, mas grande parte dos músicos que impactaram as gerações de jovens evangélicos no Brasil dos anos 70 a 90, do século passado, surgiram de sua igreja. Só mais tarde construiu um templo para a sua igreja e, não muito tempo depois, surpreendeu novamente. No tempo de aposentar-se, decidiu se mudar para Londrina, no Paraná, e iniciar uma nova igreja, começando tudo de novo.

Ary morreu em 2012. No velório estava presente uma bela amostra das pessoas a quem ele influenciou: membros da família, amigos, pastores, músicos, grandes empresários, vizinhos, a empregada da sua casa, pessoas a quem ele falou de Jesus e a quem, de uma forma ou de outra, ele serviu. Mesmo que, para isso, tivesse de ser como um camaleão.

Mãos à obra

Você também pode anunciar sobre o amor de Jesus a todas as pessoas. Anote num papel as áreas de seu interesse, suas capacidades. Em seguida, anote o que você gosta, o que conhece e as maneiras que você pode usar para falar do amor de Deus. Seja criativo! Deus o usará!

Brilhando como estrelas

Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente (FILIPENSES 2:14-16).

O QUE SIGNIFICA “BRILHAR” hoje em dia? Sucesso, fama, ser bem-sucedido na vida. Brilhar, no universo das celebridades, seria como estar na primeira página da revista mais famosa, aparecer no programa de televisão mais conhecido. Costuma-se dizer que alguém um dia sempre terá seus quinze minutos de fama. Muitos lutam por isso uma vida inteira.

Nos três versículos acima, descobre-se que a Bíblia ensina uma maneira diferente de brilhar, que não tem a ver com fama, sucesso ou dinheiro. O objetivo principal do apóstolo Paulo é mostrar aos cristãos da cidade de Filipos, destinatários da carta, como deve ser o testemunho cristão.

Para que esse brilho fosse alcançado, duas coisas eram necessárias: a responsabilidade pessoal e a capacitação divina. Um cristianismo genuíno é aquele em que uma pessoa que

aceitou a Jesus verdadeiramente vive o compromisso de forma intensa, gerando nas outras pessoas um sentimento de incômodo por não viverem da mesma forma. Isto leva a pensar na necessidade do testemunho cristão, tanto com a vida como através de palavras.

O segundo viés do testemunho cristão se baseia na capacitação divina. Na batalha de testemunhar a fé você nunca estará lutando somente com seu próprio poder. O próprio Cristo promete que o capacitará a isso. “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”, ele diz, pouco antes de subir ao céu, conforme relata Atos 1:8.

Levando em consideração que Filipo era uma colônia romana, você pode imaginar como era difícil a vida dos cristãos ali. Alguns irmãos filipenses eram, provavelmente, escravos no sistema romano. Contudo, para que a glória de Deus fosse evidente, precisavam fazer tudo sem reclamações ou brigas. Assim, entende-se que brilhar no mundo não é algo que pode ser feito com murmurações.

Mais do que isso: para que o evangelho ganhe crédito aos olhos dos outros é necessário que os seus representantes na terra tenham uma vida pura — que sejam “irrepreensíveis” e “inculpáveis”, como diz o texto. Pessoas corretas sob todos os pontos de vista, em resumo. Por mais que as palavras “santo” ou “santidade” não seja usadas, elas estão implícitas.

Para brilhar como um astro, você não precisa ir a Hollywood. Basta ser conhecido entre seus amigos, colegas e parentes pela sua vida de integridade.

Mãos à obra

Se as pessoas com as quais você convive tivessem a oportunidade de defini-lo numa só palavra, qual palavra utilizariam? Pensariam na palavra “santo”? De acordo com a Bíblia, você está brilhando em seu viver?

Eterno discípulo

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam (1 PEDRO 2:9,10).

NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO do Brasil, um número incontável de índios foi subjugado e morto. Muitos deles tiveram contato com a religião dos seus algozes. Conta-se que, em certa ocasião, no momento da morte de um índio, um sacerdote aproximou-se dele falando sobre o conforto da religião e de como ele poderia, na eternidade, experimentar uma nova vida. Contudo, o sacerdote foi surpreendido por uma pergunta do índio:

— Os colonizadores vão para o céu?

— Sim — respondeu o sacerdote.

— Então quero ir para o inferno, pois lá não verei nenhum deles, — replicou o índio.

O índio desenvolveu uma visão negativa do cristianismo porque seus porta-vozes — os colonizadores europeus — não levavam uma vida coerente com o que pregavam. Era um

cristianismo do tipo “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Com tamanha falta de referenciais cristãos verdadeiros, não é de surpreender que a mensagem tenha chegado deturpada.

A necessidade de viver aquilo que se prega continua. Se você pretende ajudar alguém a crescer na caminhada cristã — e esse é o desejo de Deus, conforme Mateus 28:19,20: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” —, precisa entender que, para ser um discipulador, é preciso ser eternamente discípulo de Jesus. Se quiser caminhar com alguém, você precisará ser um referencial de vida para ela.

Em algumas situações, costuma-se usar uma frase evasiva que é, de fato, uma meia-verdade: “Olhe para Jesus e não para as pessoas.” Lógico que Jesus é o referencial máximo. Mas a maneira como o mundo vê Cristo está ligada diretamente à responsabilidade dos Seus seguidores de manifestá-lo. Você precisa ser referência para outras pessoas.

O texto de 1 Pedro 2:9,10, acima, fala um pouco sobre isso. Uma das primeiras coisas que o texto enfatiza é “nação santa”. Isso dá a entender que alguém que é um referencial tem a consciência de que vive sem se corromper. Contudo, a santidade não pode ser vista como perfeição para a vida do cristão, o que seria algo inatingível nesta vida. Santo quer dizer separado, consagrado, dedicado a Deus. Assim, ser eternamente um discípulo significa ser separado do pecado.

O texto também fala de “sacerdócio real”. Para os antigos judeus — inclusive o apóstolo Pedro, autor dessa carta —, o

sacerdote tinha a função de interceder a Deus pelo povo. Ele se interessava pelo bem-estar espiritual e físico das pessoas a quem se dedicava. Se você tomou a decisão de viver para Jesus, já deve saber que essas tarefas não cabem apenas aos pastores e líderes. Cada cristão deve encarar a si mesmo como um sacerdote.

A Bíblia enfatiza o sacerdócio universal de todos os crentes. Um dos versículos que deixam isso mais claro é Apocalipse 5:10:

E eles cantavam um cântico novo:

“Tu és digno de receber o livro
e de abrir os seus selos,
pois foste morto,
e com teu sangue compraste para Deus
gente de toda tribo, língua, povo e nação.
Tu os constituíste reino
e sacerdotes
para o nosso Deus,
e eles reinarão sobre a terra.”

Você foi chamado à responsabilidade de zelar pelo bem-estar de alguém. Para orar, ensinar e “estar junto”.

A terceira coisa que o texto cita é que o povo de Deus, do qual você, que encontrou em Jesus Cristo o seu Senhor e Salvador faz parte — foi alcançado pela misericórdia de Deus e retirado das trevas para a luz. Nesse sentido, todo cristão precisa ajudar na batalha de quem está tentando ir para a luz. Já parou para pensar em quantas situações da sua vida cristã você precisou de orientação de uma pessoa mais experiente? Imagine a situação daqueles que estão se aproximando de Cristo? Eles precisam de você!

Mãos à obra

Como você é visto pelos membros da sua família? Com boas expectativas e carregando a marca da esperança? Você é conhecido por interessar-se pelo bem-estar das pessoas?

40

O fim da jornada

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus

(FILIPENSES 3:13,14).

O APÓSTOLO PAULO USOU muitas metáforas em suas cartas. Neste trecho acima, a imagem é de um atleta, alguém que já percorreu boa parte de uma maratona e não pode olhar para trás. É interessante observar que ele não está falando em como se alcançar a salvação. Essa descrição tem como objetivo nos lembrar da responsabilidade de terminar a carreira, chegar ao final da corrida.

Antes de sua conversão Paulo foi um dos perseguidores da igreja. Ele consentiu na morte de Estêvão (conforme está descrito em Atos 8:1) e tinha ordem para prender os cristãos. Qualquer um que tivesse um passado tão horroroso como esse certamente desejaria esquecê-lo. E era exatamente o que ele fazia. Sabia que o mais importante era olhar para frente e cumprir a missão evangelizadora que o próprio Cristo lhe havia dado.

Trazendo a imagem para a sua vida, entenda que Paulo ensina que o cristão não deve ficar preso ao passado, aos pecados que cometeu ou à falta de fé demonstrada em algum momento da vida. Não! Você foi criado para fazer a vontade de Deus. Não perca tempo! Adore! Ame! Seja consciente! Faça discípulos!

A vida com Jesus não é uma tarefa para ser praticada em 40 dias, mas é uma obra que deve ser construída no cotidiano. É essa a mensagem que deve permanecer.

Mantenha o prêmio da vida eterna em vista. Avance!

■ **Mãos à obra**

O livro termina, mas você continua vivendo para Jesus. Aproveite agora para planejar os próximos cinco anos de sua vida. Como você vai usá-los em favor do Reino de Deus?

Diário de Oração — Semana 1

	Motivos de oração:	Motivos de agradecimento:
dia 1		
dia 2		
dia 3		
dia 4		
dia 5		
dia 6		
dia 7		

Diário de Oração — Semana 2

Motivos de oração:

Motivos de agradecimento:

dia 8

dia 9

dia 10

dia 11

dia 12

dia 13

dia 14

Diário de Oração — Semana 3

	Motivos de oração:	Motivos de agradecimento:
dia 15		
dia 16		
dia 17		
dia 18		
dia 19		
dia 20		
dia 21		

Diário de Oração — Semana 4

	Motivos de oração:	Motivos de agradecimento:
dia 22		
dia 23		
dia 24		
dia 25		
dia 26		
dia 27		
dia 28		

Diário de Oração — Semana 5

	Motivos de oração:	Motivos de agradecimento:
dia 29		
dia 30		
dia 31		
dia 32		
dia 33		
dia 34		
dia 35		

Diário de Oração — Semana 6

	Motivos de oração:	Motivos de agradecimento:
dia 36		
dia 37		
dia 38		
dia 39		
dia 40		
reflexões		